



escola de educação básica
educar-se

*35 anos
aprendendo
juntos*

 **catarse**[®]

Escola Educar-se

35 anos aprendendo juntos

Santa Cruz do Sul

2020





Editora Catarse Ltda
Rua Oswaldo Aranha, 444
Bairro Santo Inácio
Santa Cruz do Sul/RS
CEP 96820-150
www.editoracatarse.com.br
facebook.com/editoracatarse
Copyright© dos autores

E74e Escola de Educação Básica Educar-se (Santa Cruz do Sul, RS)
Escola Educar-se: 35 anos aprendendo juntos [recurso eletrônico]
/ Escola de Educação Básica Educar-se. – Santa Cruz do Sul:
Catarse, 2020.
114 p.

Texto eletrônico.
Modo de acesso: World Wide Web.

1. Escola de Educação Básica Educar-se (Santa Cruz do Sul, RS) -
História. 2. Educação básica – Santa Cruz do Sul - História. I. Título.

ISBN: 978-65-990012-2-2

CDD: 372.98165

Bibliotecária responsável: Fabiana Lorenzon Prates CRB 10/1406
Organização e redação: Karen da Costa Sippel
Colaboração: Mateus Skolaude e Diana Azeredo
Projeto gráfico e diagramação: Mirian Flesch de Oliveira
Capa e ilustração: Gabriel Renner
Revisão: Nexus Acadêmico
Edição: Demétrio de Azeredo Soster



Colaboradores 2019/2020

PRESIDENTE DA APESC
Carmen Lucia de Lima Helfer

DIRETORA
Valderez Maria Kern

VICE-DIRETORA
Cristiane Iserhard Machado

COLABORADORES
Alice Petry da Silva
Aline Gerhardt
Aline Katiê Petry Kinukawa
Aline Rodrigues de Oliveira
Amanda Kaufmann
Ana Julia Fritsch
Ana Luisa Ferreira Lopes
Anderson Luis da Silva Souza
André Maurer
Anna C.R.Gollmann
Anna Paula Lopes da Silva
Arno Roberto Rodrigues
Betina Klafke Mahl
Bruna Gabryela Braga Rosa
Camila Melo Menezes
Caren Renata de Queiroz
Carine Almada Martins
Caroline Kipper de Lara
Catiussa Martin

Charles Bruno da Silva Melo
Cleone Maria Wilges Weber
Daiana Beckenkamp
Daniela da Silva Severo
Daniela Faccin
Daniela Roberta Haas
Débora Vogt
Deise Cristina Weschenfelder
Eduarda Bordignon
Eduarda Kauffmann
Eduarda Thomas Job
Eduardo Barreto de Araujo
Elis Regina Limberger
Elisa Gehrke de Freitas Pires
Eliseu Kniphoff da Cruz
Emili dos Santos
Everton Chagas de Freitas
Fernanda Gobi
Fernanda Luana Hoppe
Fidel Helfer
Folvy F.Halmenschlager
Geovane Aparecida Puntel
Gilmara Schroeder
Glaucia Cabral Moraes
Graciela Porciuncula Barros
Gustavo Rosas Rodrigues
Helena Ferreira Pereira Rego
Heloísa Letícia Poll
Ivan Jeferson Kappaun

Jane Cler Mueller
Janesca I. Kuntzer Wegner
Jéssica Kottwintz
Joilson Almeida de Oliveira
Jonas Andre Schmidt
Josiane Medianeira Soares
Julcenara Muller
Karen da Costa Sippel
Kelly Overbeck
Larissa Pacheco
Léa Adriana Schwertner Kaufmann
Leandro de Freitas Mello
Leonardo Azambuja Assmann
Leonardo Berger V. Cunha
Leticia Laura Sehn
Letícia Sehn
Liliane Barros Silveira Cunha
Liliane Frantz
Lucelaine Hirsch
Luciana dos Santos Vargas
Luciane Beatriz Thier
Maiquel da Silva
Márcia Vilma Murillo
Marcos Germano Siedel
Marcos Moraes
Márgui Gonzatto Ayres
Mariana Trarbach
Marisa Costa Mueller
Marlin Giseli Henz
Martina Francesquet
Michel Giroto Brum
Micheli S.Vogt

Nadia Almeida
Nêmera Francine Backes
Niqueli Streck Machado
Pâmella Tucunduva da Silva
Paula Eduarda Ernst
Priscila Flores Rodrigues
Priscila Saldanha Ballin
Rafaela Bressan Tadiello
Rafaela Pacheco Weis
Raquel Rosa da Silveira
Rodrigo Santos
Roger Daniel Boeira
Rosani C. Oliveira
Roselaine Maria Reuter Hermes
Samera Uebel
Sâmira Bublitz
Sílvia Betris Bender Wermuth
Solange Shamorro Rodrigues
Tagiani Brizolla de Moura
Taina da Rosa Silveira
Taina Luiza Henn
Tainara Christmann
Taís Gabriela Brochier
Tamara Regina de Moraes
Thainá Fischer
Thais Silveira
Valdenir Rocha
Verônica Nadine de Carvalho
Vitoria de Mello Konzen
Vitoria Goulart



Prefácio

Coube a mim o desafio, a alegria, o privilégio e a honra de apresentar esse belíssimo livro... assim como coube a mim o desafio, a alegria, o privilégio e a honra de viver a Educar-se durante 24 anos, como professora, como coordenadora pedagógica, como aprendente, como ensinante, como parte de um grupo que sempre ousou pensar e fazer junto...

Mas, como apresentar essa escrita tecida a tantas mãos, tantos olhares, tantas almas e tantos corações? Como apresentar um livro que conta uma história tão intensamente vivida? Como encantar cada leitor que vai levar um pouco de nós e deixar um pouco de si? Como entusiasamá-lo em relação ao percurso que terá pela frente? Como inspirá-lo do mesmo modo que somos inspirados cada vez que entramos em contato com qualquer fragmento dessa linda trajetória?

Penso que só com a sensibilidade e a sabedoria da simplicidade...da simplicidade de um convite direto, intenso e apaixonante... o convite para que cada um deixe-se tomar pelo que tem de melhor em si...o convite para que cada um deixe-se invadir pela coragem de percorrer caminhos cheios de sonhos e utopias... o convite para que cada um entrelace as suas ousadias com o jeito ousado de ser Educar-se...

Então é hora... é tempo de nos juntarmos e vivermos este livro, que é fruto de um caminho percorrido com muito desejo, por muitas pessoas, em mais de três décadas...

Sim... três décadas?! Paro e fico pensando no quanto de vida e de histórias aconteceram nesse tempo. Sim!!!! Nenhum dia igual ao outro... nenhuma pessoa igual a outra...nenhuma história igual à outra! Me coloco a pensar na grandeza disso tudo! Me coloco a lembrar de pessoas, de momentos, de desafios, de cada fase vivida... de cada encontro, de cada muro derrubado, de cada construção, de cada sensibilidade, de cada fazer acontecer coletivamente, de cada dificuldade, de cada avanço, de cada protagonismo... de cada sonho, de cada utopia, de cada amorosidade, de cada tristeza, de cada alegria...

Lembro de tudo e de todos e sei que está tudo dentro de mim e dentro de cada um que fez e faz a Educar-se acontecer... lembro que a Educar-se está dentro de cada um e que cada um foi e vai por esse mundo levando-a consigo e, por levá-la, fez, faz e fará este mundo melhor, mais humano, mais inteligente, mais sábio e mais sensível...

Sim! Está tudo em mim, em todos nós e em vocês, nossos queridos leitores. Convido-os, mais uma vez, para que deixem-se contagiar por toda a amorosidade dessa linda história...uma história intensa porque corajosa. Corajosa porque desbravou, com muito estudo, muita participação, muita sensibilidade, muita democracia, muita inteligência, o mundo do aprender e do ensinar, um mundo plural, diverso e complexo, em que cada um e todos nós juntos nos transformamos à medida que transformamos a realidade...

Maria Rita Peroni

Apresentação

Todo sonho tem seu tempo de maturação para ser realizado. Educar-se, 35 anos dedicados à educação!

Chega o momento de compartilharmos com você a obra que revela nosso projeto de ensino, através de histórias vividas, que um dia foi concebida por muitas mãos e vozes.

Optamos por construir uma narrativa poética e que contém fatos, depoimentos, concepções para tornar a leitura convidativa. A tecitura da escrita vai contar sobre pessoas audaciosas, corajosas, desejosas por criar, por experimentar, por possibilitar uma educação diferenciada e, nessa trajetória, aprimorar nossas ações para abraçarmos mais pessoas, mais ideias e mais vidas.

Desejamos que nesse encontro do leitor e da obra despertem reflexões e sensações. E, para quem, conviveu com a Escola Educar-se, esteja a lembrança registrada em sua memória das recordações vividas.

Um projeto de Escola, de amor pelo estudar e pelo aprender. Acreditamos que dessa maneira, teremos a sua participação ao ler, inspirados na ideia que história, puxa histórias.

Educar-se, um nome vivo, que possibilita múltiplas compreensões, que mais parece um mantra que envolve a criatividade do pensamento e da elaboração do meu Eu que comunga com o teu Eu.

Um relato que, comparado às matrioscas, revelará muitas outras histórias, para acordar outras histórias.

Abraços afetuosos,

Cris e Val.

Santa Cruz do Sul, fevereiro de 2020.



*Cristiane Iserhard
Machado*

*Valderez Maria
Kern*

Por que contar a história da Escola Educar-se?

A vontade nasceu do desejo de deixar registrada a construção de um projeto de Escola que foi fundada no ano de 1984, no Município de Santa Cruz do Sul, revelando alguns momentos e acontecimentos do seu percurso, transformações e o que foi se consolidando nos seus 35 anos. Queremos contar uma experiência, entre tantas outras que sabemos que existem. É mais uma história, mas que carrega as suas particularidades. Uma construção que precisou coragem e vontade de todos os envolvidos na época e que hoje continua exigindo de todos que constituem este espaço, para assim, dar continuidade a este projeto de Escola. O desafio é sustentar, sem medo, o que nos propomos enquanto concepção. A nossa Intencionalidade e os eixos norteadores são alicerces para a construção de um espaço de educação de qualidade, contextualizado com a realidade, humanizado e com sentido.

Ao fazermos uma analogia da Escola com a história “O Equilibrista”, de Fernanda Lopes de Almeida, podemos dizer que a Educar-se é...

Uma Escola que **TECE** sua própria história..

cada **detalhe**...

cada **movimento**...

cada **construção**...

firmando a sua identidade.





O que é? O que é?

O que será que estaria por vir?

Ninguém sabia ao certo.

Um sonho existia...

Ideias existiam...

Desejos existiam...

Pessoas pensantes existiam...

Mas como se daria, não se sabia ao certo...

O importante, então,...

Foi se...

Entregar

Acreditar

CONSTRUIR

Persistir

VIVER



Falar sobre a ESCOLA, é também ter presente a canção: “O que é? O que é?”, de Gonzaguinha, lançada em 1982, e que traduz um pouco dessa história: a de uma Escola que acredita ser uma eterna aprendiz, uma Escola que acredita na beleza da vida, na poesia, na arte, na música, na ciência, no conhecimento, na criação, na ousadia, no humano... Essa canção inspirou e perpassou muitos momentos e anos vividos na Educar-se.



O que é? O que é?

Compositor: Luiz Gonzaga

“Eu fico com a pureza
Da resposta das crianças
É a vida, é bonita
E é bonita

Viver
E não ter a vergonha
De ser feliz
Cantar e cantar e cantar
A beleza de ser
Um eterno aprendiz

Ah meu Deus!
Eu sei, eu sei
Que a vida devia ser
Bem melhor e será
Mas isso não impede
Que eu repita
É bonita, é bonita
E é bonita

Viver
E não ter a vergonha
De ser feliz
Cantar e cantar e cantar
A beleza de ser
Um eterno aprendiz

Ah meu Deus!
Eu sei, eu sei
Que a vida devia ser
Bem melhor e será

Mas isso não impede
Que eu repita
É bonita, é bonita
E é bonita

E a vida
E a vida o que é?
Diga lá, meu irmão
Ela é a batida de um coração
Ela é uma doce ilusão
Êh! Ôh!

E a vida
Ela é maravilha ou é sofrimento?
Ela é alegria ou lamento?
O que é? O que é?
Meu irmão
Há quem fale
Que a vida da gente
É um nada no mundo
É uma gota, é um tempo
Que nem dá um segundo

Há quem fale
Que é um divino
Mistério profundo
É o sopro do criador
Numa atitude repleta de amor

Você diz que é luta e prazer
Ele diz que a vida é viver
Ela diz que melhor é morrer
Pois amada não é
E o verbo é sofrer

Eu só sei que confio na moça
E na moça eu ponho a força da fé
Somos nós que fazemos a vida
Como der, ou puder, ou quiser

Sempre desejada
Por mais que esteja errada
Ninguém quer a morte
Só saúde e sorte

E a pergunta roda
E a cabeça agita
Eu fico com a pureza
Da resposta das crianças
É a vida, é bonita
E é bonita

Viver
E não ter a vergonha
De ser feliz
Cantar e cantar e cantar
A beleza de ser
Um eterno aprendiz

Ah meu Deus!
Eu sei, eu sei
Que a vida devia ser
Bem melhor e será
Mas isso não impede
Que eu repita
É bonita, é bonita
E é bonita”

E é assim que desejamos contar uma bela história, de uma ESCOLA **pulsante**, **Valente**, carregada de **sentido** no seu nome e na sua essência, cheia de **Vida**, propulsora de **belos encontros**, **transformações** e **aprendizagens**.

Te convidamos a viajar no tempo para conhecer, se encantar e descobrir “quem é a EDUCAR-SE”?

A forma como foi sonhada, constituída, revela o que ela é hoje.





Educar-se em busca de uma nova forma de pensar a educação.

Educar-se em busca de uma educação que torne o humano mais humano, mais sensível.

Educar-se em busca de uma educação que não robotize e engesse o estudante.

Educar-se em busca de uma educação que respeite a singularidade de cada um, a sua forma de ser e expressar.

Educar-se em busca de uma educação que considere o outro, que acredite que todos têm algo para aprender, que a aprendizagem acontece COM o outro.

Educar-se em busca de uma educação que desafie para o pensar, o criar, o experimentar-se.

Educar-se em busca de uma educação que desafie cada um a ser autor, protagonista de seu processo de aprendizagem, de sua vida.

Educar-se em busca de uma educação comprometida e responsável com a sociedade.

Educar-se em busca de uma educação que desconstrói certezas e rompe paradigmas.

Educar-se em busca de uma educação mais afetiva e acolhedora. Educar-se em busca de uma proposta pedagógica viva, reflexiva e com sentido.

Essa é a Escola que começa a nascer...





Estrutura do antigo prédio

Como surgiu a Escola?

No decorrer do ano de 1983, nasceu o desejo da criação de uma Escola de aplicação das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul – FISC, a partir de um grupo de professores que faziam parte da Instituição. Através do Departamento de Educação, caminhou-se em busca da implementação de uma Escola de 1º e 2º graus na comunidade de Santa Cruz do Sul que possibilitasse aos estudantes um espaço de conhecimento, o qual contemplasse a criatividade, a expressão das linguagens, a pesquisa; isso num ambiente acolhedor e de afeto.

Na época, Ingo Voese coordenou o projeto de criação da Escola, pois trazia consigo a experiência vivida na Unijuí. Houve também, um grande envolvimento das professoras Helga Haas e Míriam Burgos. A intenção era criar uma Escola laica, que incentivasse o altruísmo, a cooperação, a capacidade de solucionar problemas reais, a liberdade crítica e o desenvolvimento integral do ser humano.

Em 19 de julho de 1983 reuniu-se o Conselho Superior da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (APESC). Dentre outros assuntos, o Conselho Superior decidiu homologar o pedido das Faculdades Integradas que propôs a criação da Escola de 1º e 2º Graus das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul. Ficou decidido também que a APESC assumiria a manutenção da Escola. Além disso, seria encaminhado o nome da Escola. Foi solicitado ao Conselho Estadual de Educação que aprovasse o seguinte nome: Escola de 1º e 2º Graus Educar-se. Nome este, que segundo Helga, precisou de fundamentação teórica, insistência e persistência para ser aceito, pois na época os nomes eram mais atrelados a “santos”, “questão geográfica”, e “referência a alguma pessoa”.

O nome EDUCAR-SE era contextualizado com a proposta da Escola: educação não é um processo vertical, de cima para baixo, porém, horizontal, chamando todos a participar: pais, estudantes e professores.

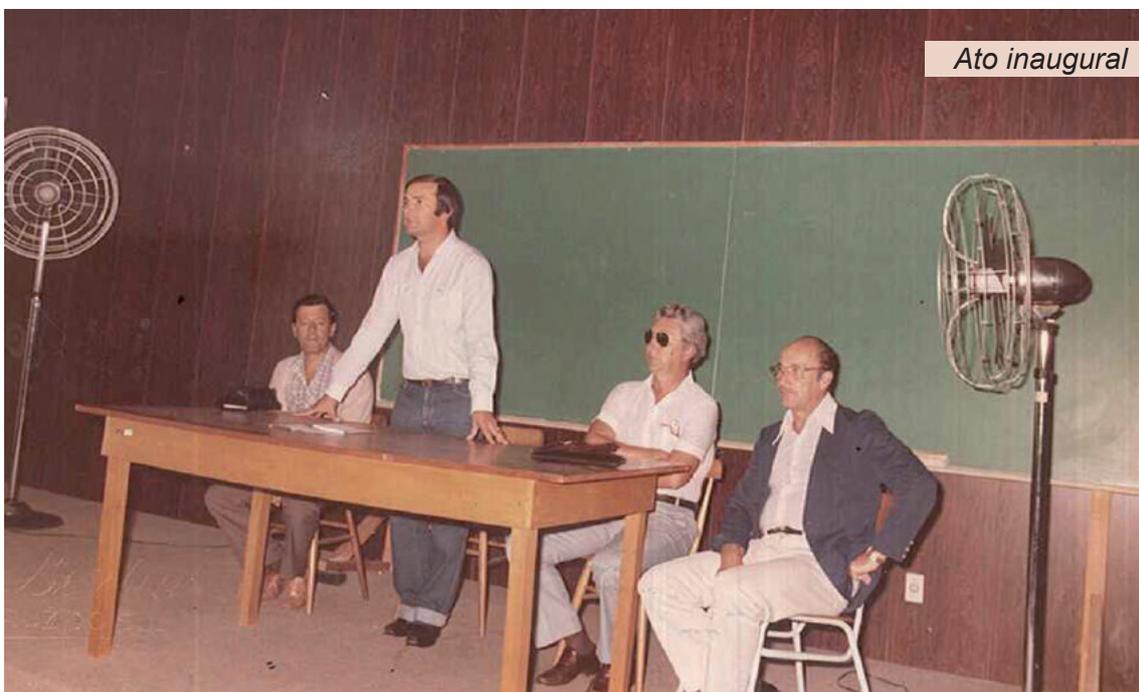
Assim, alguns cursos superiores seriam deslocados para o Campus Universitário e o prédio do centro ficaria aberto para confirmar uma antiga aspiração: uma Escola de aplicação, onde se pudessem vivenciar os estudos, as pesquisas e as práticas realizadas nos cursos de formação de professores das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul (FISC). De acordo com Helga, desejavam-se estudantes e situações reais para associar a teoria e a prática. Observava-se que as práticas não estavam ocorrendo de acordo com o ensino vigente.

Neste mesmo ano, a FISC foi autorizada pelo Parecer 696/83, do Conselho Estadual de Educação, a criar a Escola Educar-se. Em 14 de março de 1984, a Portaria 8569 foi publicada no Diário Oficial da União confirmando o funcionamento das primeiras turmas e, no dia 15, a Escola passa a funcionar oficialmente.

No início da Escola, muitos estudantes que frequentavam escolas estaduais foram encaminhados pela Coordenadoria Estadual para estudarem na Educar-se. “Tínhamos muitos desafios em relação ao comportamento, foi necessário muita firmeza e conversas com estudantes e famílias, assim como, rodas de conversa com as turmas”, lembra Helga.

Em sua implementação, a filosofia da Escola “fundamentava-se na educação como um processo de desenvolvimento humano, em que ninguém educa ninguém, mas cada um, como homem individual e social, busca o próprio aperfeiçoamento na interação com seus semelhantes”. Neste movimento inicial de estudo, planejamento e concretização da Educar-se, o grupo tinha uma inspiração e identificação muito grande com as ideias e concepções do educador, pedagogo e filósofo brasileiro Paulo Freire.

O regimento de 1983 previa que o diretor deveria ser designado pela mantenedora FISC. Na 1ª gestão da Educar-se, com o professor Elenor Schneider, as eleições diretas foram uma conquista dos professores. Atualmente, diretor e vice-diretor são eleitos para um mandato de quatro anos. Os professores podem formar chapa e candidatar-se ao cargo à direção, conforme regimento próprio.



O professor Elenor Schneider lembra da importância do mentor Ingo Voese. A Escola começa a funcionar para estudantes do Jardim de Infância – Nível A e Nível B, 1ª a 4ª série do Primeiro Grau e 1º ano do Segundo Grau, no segundo piso do prédio antigo da FISC, na rua Coronel Oscar Jost, no centro da cidade.





Biblioteca



Cozinha



Sala de Educação Infantil

A atual Reitora da Unisc e uma das primeiras professoras a lecionar na Educar-se, para a 3ª série, Carmen Lúcia de Lima Helfer, lembra que as turmas eram heterogêneas, constituídas por crianças e adolescentes de escolas estaduais e particulares. Em contrapartida aos investimentos do Estado, a Escola oferecia bolsas a estudantes de outras instituições de ensino, contribuindo para a inclusão de várias classes sociais. No ano de 1987, todas as séries passaram a ser oferecidas. Nessa época, o pátio já estava enfeitado pelo verde do plantio de árvores feito pelos estudantes e professores.

Primeiros educadores de 1984

Diretor: Prof. Elenor José Schneider

Obs.: A Escola contava com o apoio do Departamento de Educação.

Setores:

Supervisão: Prof^a Helga K. Haas

Orientação: Prof^a Teresinha Klafke

Secretaria: Prof^a Ivone M. Gassen

Corpo Docente do 1º grau e séries que atuaram em 1984:

Débora L. Bartholomay – Jardim de Infância/Nível A

Miriam S. Raupp – Jardim de Infância/Nível B

Maria Catarina O. Da Silva – 1ª série

Gardênia Q. Goettert – 2ª série

Carmen Lucia de Lima Helfer – 3ª série

Nelma Trindade Frantz – 4ª série

Marga Kohls – Ensino Religioso

Ângela Karl e Sandra Richter – Educação Artística

Corpo Docente da 1ª série do 2º grau em 1984:

Alcindo Kirst – Química

Angela Dreissig – Física

Ângela Karl – Educação Artística

Ani Mari Braun – Geografia

Ari Paulo Jantsch – Filosofia e História

Cínara L. Rosenfield – Sociologia

Ivone M. Gassen – Matemática

Joel Guarilha – Educação Física

Jorge Luiz da Cunha – Ensino Religioso e Educação Moral e Cívica

José F. do Prado Filho – Biologia

Nilda da R. Pinto – Língua Inglesa

Sandra Richter – Educação Artística

Iolanda Paulus – Língua Portuguesa

Diretores da Escola

01/01/1984 a 26/02/1987: Diretor Elenor José Schneider

27/02/1987 a 01/01/1990: Diretor Jorge Luiz da Cunha

02/01/1990 a 03/01/1993: Diretora Sonja Eloá Gothe
Vice-Diretora Sonia Maria Dettenborn Luz

04/01/1993 a 01/01/1996: Diretora Sonja Eloá Gothe
Vice-Diretora Sonia Maria Dettenborn Luz

02/01/1996 a 03/01/1999: Diretora Sonja Eloá Gothe
Vice-Diretora Sonia Maria Dettenborn Luz

04/01/1999 a 01/01/2002: Diretora Sonia Maria Dettenborn Luz
Vice-Diretora Nelma Trindade Frantz

02/01/2002 a 01/01/2006: Diretora Sonia Maria Dettenborn Luz
Vice-Diretora Cristiane Iserhard Machado

02/01/2006 a 04/01/2010: Diretora Cristiane Iserhard Machado
Vice-Diretora Valderez Maria Kern

05/01/2010 a 05/01/2014: Diretora Cristiane Iserhard Machado
Vice-Diretora Valderez Maria Kern

06/01/2014 a 31/12/2017: Diretora Valderez Maria Kern
Vice-Diretora Cristiane Iserhard Machado

02/01/2018 até os dias atuais: Diretora Valderez Maria Kern
Vice-Diretora Cristiane Iserhard Machado



Os primeiros estudantes/1984

JARDIM - NÍVEL A

Ana Beatriz Kothe Forster
 Ariane Pedroso
 Cássio Luís Einloft
 César Augusto Bastos da Silva
 Douglas Kuhn
 Edson Tarso Branco Pêpe
 Fábio Colussi Campos
 Felipe Nyland
 Gianne Domingues Schmalfluss
 Janaína Haeser
 Juliano de Souza
 Leandro de Alexandrino
 Luciana Blazejuk Saldanha
 Luís André Couto
 Marcelo Ahlert Rech
 Márcia Wilma Drescher
 Maria Cristina R. Binz
 Matheus Carvalho
 Reinaldo Halmenschlager

1ª SÉRIE – 1º GRAU

Alessandra Guarilha
 Alessandra Santos Lima
 Bianca Muriel Class
 Elói Cristiano Trevisan
 Fabiana Assmann
 Gustavo Helfer
 João Adriano Braga
 João Francisco do Nascimento
 Liliam Patrícia F. Fanfa
 Marcelo Akele Ruhoff
 Michael Fairon
 Michel Rogia Stange
 Moira Fairon
 Tatiana Branco Pêpe

JARDIM - NÍVEL B

Alexsandra Braga
 Ana Julia Rockenbach Binz
 Augusto Helfer
 Bianco Augusto Marques
 Cíntia Bastos Schmidt
 Daniel Müller
 Fernanda Borba Goettert
 Fernanda de Lima Prates
 Gelson Artur Müller
 Gerisa Walter
 Luciana Kipper
 Ludmila Branco Pêpe
 Márcio Eduardo Nyland
 Maria Cristina Hillesheim
 Moina Fairon
 Patrícia de Oliveira Ghignatti
 Ricardo Kumm
 Rogério Diogo Holzschuh dos Santos
 Sabrine Neutzling Uebel
 Talula Rita M. S. Siqueira Trindade

2ª SÉRIE – 1º GRAU

Andréia Maria Fanfa
 Edson Irineu Müller
 Elaine Cristina Pereira dos Santos
 Flávio Lopes Rochedo
 Josiane Rodrigues
 Lucelaine Luz Pedroso
 Luís Francisco Bonato
 Luís Inácio Hillesheim
 Rangel Eduardo Bloedorn
 Eduardo Neutzling Uebel
 Juliana Hillesheim

3ª SÉRIE – 1º GRAU

Alaor José Frantz
 Daisy Cristiane Santos de Lima
 Ivana Cristina Fanfa
 Jony Jefferson Santos de Lima
 Juliano Rosso
 Júlio César de Souza
 Letícia Leifheit
 Rodrigo Colletti Ohlweiler
 Rosana Weiss
 Simone Shuh
 Rodrigo Paulo Holzschuh dos Santos

4ª SÉRIE – 1º GRAU

Airton José Schilling
 Alexandre Müller
 Andreos Miguel Frantz
 Antônio Carlos da Silva
 Antônio Marcos Ribeiro
 Átila Genehr
 Cláudia Marisol Kegler Soares
 Cleber Tirindade Frantz
 Edson Pereira
 Graciela Pozzobon da Costa
 Manoel Oracino P. Guedes Filho
 Marcelo Rodrigues dos Santos
 Sheila Guarilha
 Sílvio Pereira
 Zoraia de Jesus Pereira dos Santos
 Viviane Neutzling Uebel
 Tanira Thomé

1ª SÉRIE – 2º GRAU

Cristina Weis
 Eduardo Stein
 Fernando Schwerz
 Jarl Olov Dahlstedt
 Leandro Afonso Mayer
 Lindomar Helena D. Turelly
 Luiz Alberto Schultz d'Avila
 Márcia Regina Hermes
 Norton Rizzato Lara
 Rosane Barcellos

Nasce uma escola diferente do seu tempo

Desde o início, a ideia foi ousada: criar uma Escola diferente, a partir de um novo conceito de ensino. A proposta de aliar *liberdade*, *responsabilidade* e *autonomia* não era nada simples. O diálogo, a afetividade e uma aprendizagem com sentido eram marcas expressivas na época. Todo o trabalho teria que ser construído.

A Escola nasceu em um período de redemocratização nacional. No Brasil, a campanha pelas eleições diretas para a Presidência da República mobilizou milhares de pessoas em 1984, ano de fundação da Escola. Em 1985, Tancredo Neves se torna o primeiro presidente eleito pelo voto popular após duas décadas de ditadura militar.

Essa agitação política e esse novo ambiente de liberdade crítica passam a influenciar as atividades pedagógicas e as mudanças na estrutura administrativa em Santa Cruz do Sul. Professores que também defendem a autonomia do ser humano reúnem-se para colocar essas ideias em prática em uma Escola que já nasce para ser diferente, uma vez que, em 1984, esse olhar e prática não existiam nas escolas tradicionais. Essa é uma escolha política que segue direcionando as atividades até hoje na Educar-se.

Movimentos iniciais da Escola em 1984

No primeiro dia de aula, a abertura do ano letivo aconteceu no Auditório da FISC com a presença do diretor Elenor Schneider, pais, estudantes e professores. Neste momento, o diretor expos os objetivos da Escola, apresentou os professores e convidou os pais a acompanharem de perto o processo do ensino-aprendizagem de seus filhos. Após, todos juntos visitaram os espaços da Escola.

A partir de então, os projetos foram iniciados. Professores entrevistavam as famílias com a finalidade de conhecê-las melhor, assim como, o meio em que os alunos conviviam.

Em abril, aconteceu a primeira reunião de pais. Foram apresentados os aspectos da Filosofia que norteia a Escola e, juntos eles avaliaram o primeiro mês de atividades. A presença, segundo registro em ata, foi maciça e teve ótima repercussão. Neste encontro foi decidido que a merenda seria feita na Escola para todos os estudantes e os pais enviariam os mantimentos. Helga recorda que na época todos os materiais eram de uso coletivo entre estudantes e professores.

No decorrer do ano, foram acontecendo projetos, saídas de estudo com os estudantes, criação da 1ª camiseta, criação do Clube de Mães, encontros para criar o CPM, encontros com as famílias, formação do corpo docente através de estudos, participação em encontros e seminários.



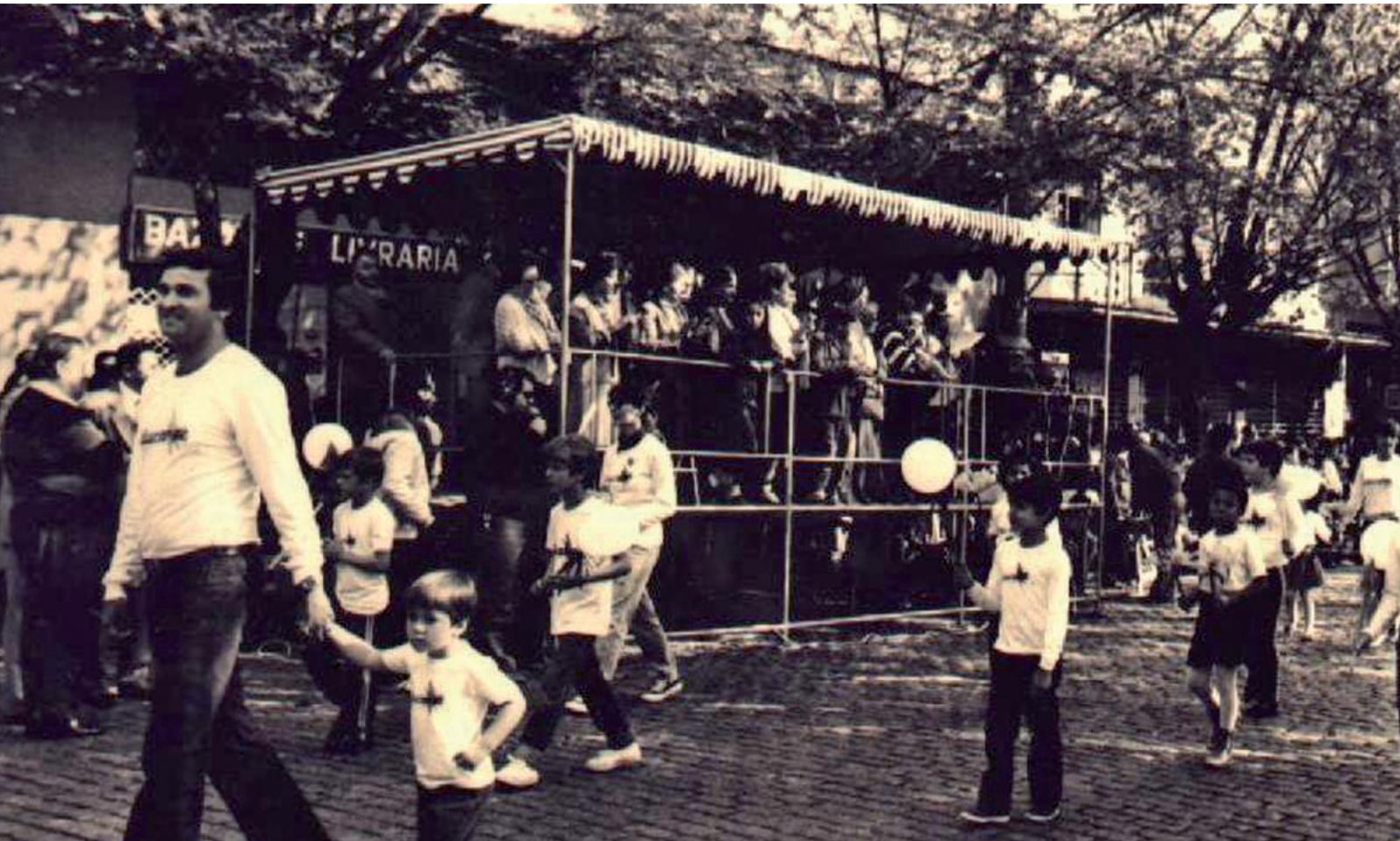
Em novembro de 1984, realizou-se por dois dias, um Seminário na Escola para discutir e elaborar a Filosofia da Educar-se. Foram dias intensos de muito trabalho e de participação efetiva de todos os presentes. Quem coordenou essa construção foi a professora Helga Haas. Muitos textos foram lidos e discutidos para contextualizar o momento. Foi traçado um paralelo entre a sociedade daquele momento e a ideal. Após este estudo, os trabalhos em grupo e discussões coletivas, foi constituída uma comissão que elaboraria a escrita da Filosofia a partir das construções/sistematizações dos grupos, das conversas e reflexões realizadas.

A disciplina de Educação Artística ocupava um lugar de destaque nas práticas pedagógicas da Educar-se, pois tinha-se o entendimento da sua importância na organização curricular e do que ela é capaz de provocar e afetar no estudante; uma linguagem viva, de conhecimento, que possibilita viver múltiplas experiências, aprendizagens, reflexões, criações.

Lisete Assmann esteve presente na vida da Escola Educar-se desde 1984, quando sua filha Fabiana Assmann Poll, ingressou na 1ª série. Ela destaca que “a linha pedagógica de construção do conhecimento e do saber, sempre estimulou a autonomia; o compromisso assumido; o respeito para com os outros; a responsabilidade e os deveres”. Sua relação com a escola permanece, pois é avó dos estudantes Gabriela Assmann Poll, do 2º ano do ensino fundamental e Felipe Assmann Poll, do 6º ano ensino do fundamental.

“A Escola Educar-se faz parte da nossa família. Depois de ter os três filhos estudado nesta Escola, agora são os netos, vejo-os sempre motivados e alegres indo na Escola, e muito responsáveis para com as tarefas diárias. Uma marca registrada desta Escola são as profes, que acolhem as crianças e os adultos, sorridentes, carinhosas, comprometidas em cuidar das crianças e, por ser uma pequena/grande família, também conhecem toda a família (pai, avós, tias). E, nas atividades do turno inverso, participam das brincadeiras e logo reconhecem a criança que se vai buscar”.

Lisete faz questão de destacar quatro palavras chaves se referenciando a Escola: “INTEGRAÇÃO! CONFIANÇA! FELICIDADE e CONHECIMENTO!”



“O primeiro desfile de 7 de Setembro foi lindo! As famílias e os professores distribuindo mudas de árvores... foi inovador na época e teve uma repercussão muito legal. Éramos muito encorajados a manifestar nossas opiniões e a pensar sobre as coisas. Lembro que vibramos nas *Diretas Já*”, conta Gabriela Kirst.

A arquiteta, que foi uma das primeiras estudantes da Educar-se, relata que a turma bateu palmas pelos corredores do educandário em homenagem ao Tancredo Neves, quando ele faleceu, pois ele simbolizava a mudança para o Brasil. “Eu estava no terceiro ano e me importava com o que acontecia no país”, recorda.

Resistências iniciais da Comunidade

Inicialmente, a proposta da Escola sofreu algumas resistências por parte da comunidade santa-cruzense, pois trazia um novo olhar para a educação e uma nova forma de relação entre o professor e o estudante e, igualmente, entre o ensino e a aprendizagem. Assim como é valorizado o saber do professor, o saber do estudante também tem um sentido importante neste processo da proposta de Escola.

A Escola, através de suas ações e movimentos, reafirmava a comunidade a sua concepção e qualidade de ensino. Todos os conteúdos eram contemplados, mas o mais importante para a Escola é o como esse conteúdo é contextualizado, como ele é vivido e compreendido; precisa haver essa real aprendizagem, se não, passa a ser meramente algo mecânico e sem sentido para o estudante. Isso é algo que continuamos privilegiando nos dias de hoje.

Quem lembra dos desafios e das conquistas desses primeiros passos é Maria Rita Vidal Peroni, que durante 24 anos viveu intensamente este projeto de Escola, primeiro como professora e depois como Coordenadora Pedagógica. “Precisávamos provar diariamente para a sociedade que nosso trabalho era sério, que conhecimento rima com alegria, que educar para a vida, para o vestibular, para o trabalho, é uma coisa só”, recorda. Ela conta que foi necessário mostrar que “encher cadernos e fazer avaliações baseadas em ‘decoreba’ não era sinônimo de ser uma Escola forte, com ensino qualificado”.

A proposta arrojada abrangia a elaboração do próprio material pedagógico, a fim de adaptar a abordagem dos conteúdos conforme o andamento de cada turma. Buscou-se, desde o início, incentivar a liberdade de expressão com responsabilidade. “Não queríamos fazer para os estudantes, queríamos fazer com os estudantes”, frisa a ex-professora de Artes, Sandra Richter.

Dialogar com as ideias que permeavam o senso comum, o pessimismo e o medo diante do novo foi um desafio vivido por muitos anos por toda a equipe que trabalhava na Educar-se e também por pais que escolhiam a escola para seus filhos.

“Diziam que não daria certo, que nossos estudantes não passariam no vestibular, etc e tal... Hoje, olhando para trás e acompanhando um número enorme de egressos, sabe-se o quanto eles se destacam em qualquer profissão que tenham escolhido”, observa a professora Sandra.

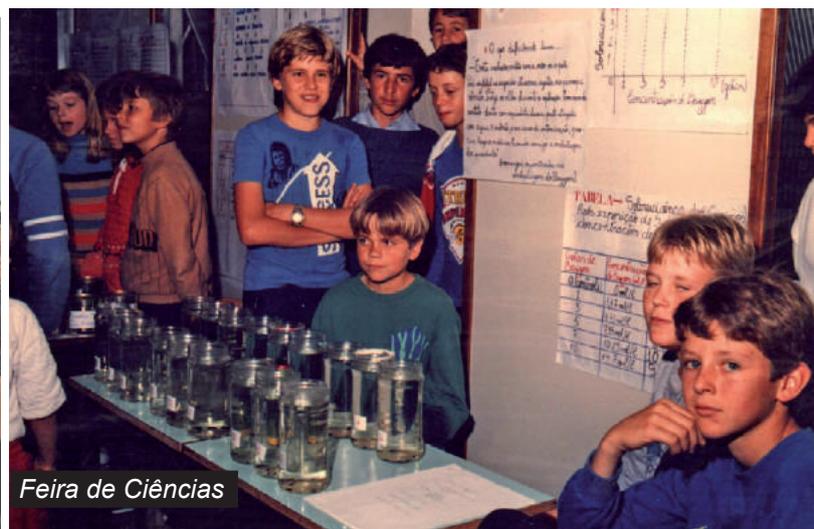
Além de graduados, muitos seguiram estudando e se tornaram mestres e

doutores, profissionais qualificados, “que fazem a diferença”. “Diferença esta, que se dá na humanidade, no espírito crítico e na inteligência, pois sempre apostamos no desenvolvimento de uma verdadeira inteligência, e não num acúmulo vazio de conteúdos”, explica Maria Rita.

Apesar de ser uma Escola com uma proposta única, nunca esteve fechada em si mesma. A relação com outras escolas e entidades locais ocorreu de diferentes formas: desde momentos de integração com outras escolas e instituições, até mesmo parcerias em projetos dentro e fora da Universidade.



Filósofo Walter Kohan



Feira de Ciências



Fogueira Poética



Interséries



Laboratório de comunicação



Vivências - xadrez

A Escola da Universidade

Em meio as construções no Campus, também se erguia a nova estrutura física que seria compartilhada com a Escola Educar-se. Luciane Thier, na época professora da 3ª série, recorda que traziam as crianças para conhecer o novo espaço, que logo sediará a Escola.



Foi em 1996, que a Escola deu mais um grande passo, mudando-se para a sede atual, ocupando os blocos 7 e 8 da UNISC. Nesse momento, a Educar-se já contava com mais de 300 estudantes. A conquista do tão sonhado espaço, junto ao ambiente acadêmico, seria propulsora para qualificar os espaços de discussão e estudos acerca da educação. Os estudantes também seriam privilegiados por estarem inseridos num espaço que vibra pesquisa, estudo, aprendizagem. Mas, essa mudança trazia junto mais um desafio para a Escola.

A comunidade questionava o espaço aberto, sem muros e grades, pois gerava insegurança e preocupações. Através de diálogos e visitas de famílias à instituição da qual desejavam conhecer a proposta e sobre como construímos este entendimento com os estudantes, fomos, aos poucos, sendo compreendidos. Há toda uma construção, que se dá naturalmente, pela forma como vivenciamos os espaços. Os estudantes vão compreendendo onde podem ir, circular, sem que um muro ou portão lhes determinem, mas, sim, a consciência dos seus limites. É um espaço real, da vida cotidiana, pois vivenciam desde atravessar ruas, respeitar as sinalizações e regras do CAMPUS, até compartilharem e conviverem com espaços pedagógicos e coletivos com a Universidade, assim como com adultos que frequentam este mesmo ambiente.

Nem mesmo a distância do Campus em relação ao centro seria problema. Para facilitar o transporte dos estudantes até a Instituição, era oferecido, gratuitamente, desde 1997, às turmas de Pré-Escola, um micro-ônibus para

realizar esse deslocamento, buscando-os e levando-os em casa. Além disso, desde 1994, a Educar-se implantou o seguro-acidente a fim de cobrir acidentes pessoais na Escola e no trajeto entre as casas e a Instituição.

Em 1998, um anúncio publicado no jornal local provocava: “Para nossos alunos, entrar na universidade não é novidade. É rotina”. Dois anos depois, o slogan da Educar-se passou a ser “A Escola da Universidade”, em referência direta à ocupação do espaço junto à Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc.

O que significa essa proximidade, para além do contato físico entre os blocos e as pessoas circulando entre eles? Mais sonhos, maiores perspectivas. Se o desejo é avançar na caminhada do conhecimento, as oportunidades estão diante dos olhos. Tanto no período letivo, quanto durante as férias, os estudantes podem experimentar uma infraestrutura macro, projetada para incentivar a prática estudantil no que ela tem de mais potente. No Campus, outro benefício é a possibilidade de integração direta com os professores e estudantes da Unisc, assim com, com cursos, laboratórios e espaços coletivos.



Do plantio de ideias à colheita de atitudes conscientes

A preocupação com a preservação ambiental marcou, desde o início, o ensino da Educar-se. Em 1985, quando ainda estava localizada no antigo prédio do Centro, a Escola organizou um plantio de árvores nativas. As mudas foram doadas pela Secretaria do Meio Ambiente e a arborização serviu para tornar o pátio mais bonito e alegre.

Em junho daquele ano, os estudantes, além de plantarem árvores, participaram de palestra e realizaram um passeio pela cidade com a finalidade de observar onde se preservava e onde se agredia a natureza. Anos depois, já situada no atual prédio, junto à Unisc, a comunidade escolar assume o desafio de plantar mudas exóticas.

É nesse período que as pesquisas desenvolvidas com os estudantes vão ganhando sentido através da ação, na prática. A horta escolar é criada em 2000, sob a orientação da professora Luciane Thier, em parceria com o Turno Integral, coordenado pela professora Cristiane Iserhard Machado. Responsável pelo cultivo, a turma da 3ª série já vinha estudando sobre as plantas. A iniciativa segue conquistando profissionais, familiares e novos estudantes que, a cada ano, vivenciam as suas descobertas e conhecimentos nesse espaço cheio de significados.



Com o passar dos anos, a horta foi se constituindo com um novo significado. O próprio espaço e o formato de “mandala” foi pensado coletivamente entre o grupo de professores da Educação Infantil e Anos Iniciais através de um projeto, no ano de 2011. Essa escolha se deu por dois motivos, pelo formato e pelo significado. O formato possibilita melhor aproveitamento do espaço, da irrigação, da diversificação do que é plantado, assim como circular, e o outro, que para nós transmitia a ideia de coletivo, de integração, de conexão, representando um espaço harmônico. A intenção era desenvolver na criança uma consciência ecológica, mediante uma aprendizagem real, através da construção e cultivo da horta orgânica, no qual todos se sintam-se responsáveis.



A partir daí a horta se mantém viva e com um propósito para além do plantar, colher e consumir. É um espaço que possibilita entrelaçar muitas áreas para o estudo, mas, para nós, o principal é a grandiosidade de encontros que ela possibilita; encontros com o meio natural, encontros de diferentes idades e turmas neste local, encontros com o inesperado, encontros com os processos (preparar a terra e o local do plantio, plantar, cuidar e acompanhar o processo, colher, preparar, consumir...), encontro com algo simples e encantador que podemos ter no contato com o ambiente. Atualmente, este espaço continua, na praça da escola e pode ser movimentado por toda a comunidade escolar. Esse é o desejo! Pois é um lugar de vida, de convívio coletivo, de belas aprendizagens.

O projeto possibilitou o uso da composteira da Unisc, posteriormente construída na praça da Escola. Em 2018, a Associação de Pais e Mestres - APM, juntamente com a parceria de pais arquitetos e professores, se reuniram para conversar e ver possibilidades de qualificar esse espaço na Escola. Em 2019 a reestruturação inicia, considerando a horta e a composteira no planejamento.





Bodas de Prata

O que permanece? O que se transforma? O que muda?

Ano de 2009... chegam os 25 anos!

Uma história escrita e uma história por vir...

Tanto nos registros de sua fundação quanto nos que oficializam debates realizados 25 anos depois, fica clara a essência da Educar-se. Membros de uma comunidade escolar com inquietações pulsantes e ávidos por avanços qualificados constroem essa história a partir de dúvidas, convicções e desejos.

Estudos e discussões constantes marcam a trajetória de um corpo docente curioso, crítico e livre, refletindo essas características nos próprios estudantes.

Os elementos do conhecimento não estão fora, nem dentro do indivíduo. São, sim, construídos mediante a troca, a interação de cada ser com aquilo que está a sua volta. Ou seja, o saber não se trata de algo pronto.

“Penso que o trabalho em uma Escola é um trabalho público, seja uma Escola pública ou uma Escola privada, porque tudo o que fizermos repercutirá decisivamente na sociedade”, observa Maria Rita Vidal Peroni. Ela publicou muitos textos sobre os ideais que movem a Escola e comemora ao perceber que, quando colocadas em prática, as teorias funcionam.



Comemorar-se e traduzir-se: um projeto para marcar os 25 anos

Ao celebrar seus 25 anos, a Escola se revisita, busca olhar para si. Isso tudo aconteceu a partir de um projeto proposto pela Equipe Diretiva para conversar e pensar sobre a Instituição. O projeto contou com o envolvimento de todos os profissionais do Educandário, já que para nós o coletivo é imprescindível para que o ideal de Escola seja efetivado continuamente.

Ao memorar o vivido, também consideramos nesse processo, o nome da Escola, que revela o seu sentido: Educar-se. Esse movimento de estudo, de formação continuada, de olhar para si, foi denominado *Traduzir-se*. A composição do poeta Ferreira Goulart, interpretada pelo cantor Fagner, inspirou a iniciativa.



Traduzir-se

Uma parte de mim
é todo mundo;
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.

Uma parte de mim
é multidão:
outra parte estranheza
e solidão.

Uma parte de mim
pesa, pondera;
outra parte
delira.

Uma parte de mim
almoça e janta;
outra parte
se espanta.

Uma parte de mim
é permanente;
outra parte
se sabe de repente.

Uma parte de mim
é só vertigem;
outra parte,
linguagem.

Traduzir-se uma parte
na outra parte
— que é uma questão
de vida ou morte —
será arte?

Ferreira Gullar,
Na vertigem do dia. 1980.

Nessa cinesia de traduzir “uma parte na outra parte”, percebeu-se como eram diferentes os olhares que compunham a Escola.

No desenvolvimento do projeto, a cada encontro, um grupo de professores e funcionários, narrava a sua memória em relação a Escola. Belas vivências, sentimentos, descobertas e aprendizagens enriqueceram esses momentos. Relatos da chegada na Escola, experiências vividas, reflexões sobre sua função e ou ação docente, momentos marcantes para si, sonhos, desafios, receios, inquietações... Cada colega tinha a liberdade de expressar o que desejava, que considerava mais significativo. Esse fazer tinha algumas finalidades, sendo uma delas, a intenção de cada um ressignificar sua ação pedagógica e perceber a importância de seu ser e estar na Instituição. Nesse entrelaçamento de histórias marcadas pela afetividade, a visão da Escola, como um todo, ficou mais nítida. Da mesma forma, identificamos diferentes tempos vividos: um grupo permanece desde os primeiros anos da Escola e muitos colegas foram se somando ao longo dos anos. Um novo grupo se constitui.

Para significar os relatos das memórias e tornar ainda mais visível o que foi compartilhado, o grupo fez uso da *assemblage*, que é uma forma de representação plástica criada em 1953, pelo artista Jean Dubuffet. É uma montagem feita com objetos que expressem algo, dando voz, ação ao professor. Essa construção simbólica e coletiva foi compondo, a partir da justaposição dos elementos, uma obra rica em detalhes com significados únicos.

Lã, livro, lápis, manta, foto... Cada um utilizou seu objeto para representar a relação com a Educar-se. Foram desconstruções e reconstruções por meio de símbolos. Essa trajetória de ensino, marcada pela amizade e pela valorização de múltiplas vozes, se revelaram através das memórias e da *assemblage*, que foi compondo e dando vida ao projeto Traduzir-se.

Todos os momentos vividos a partir das memórias serviram de sensibilização e provocação para continuarmos pensando no projeto de Escola e no que nos diferencia de outras instituições. De julho a outubro de 2009, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) foi reformulado a partir de encontros semanais. Mediadores e palestrantes incentivavam a troca de ideias, apresentando relatos históricos, compartilhando pesquisas e provocando o grupo com questionamentos acerca da prática de ensino.

No início do novo documento, buscamos registrar o contexto histórico (de abertura do regime militar) em que a Educar-se foi criada. Nessa perspectiva, a Instituição foi caracterizada em sua proposta de inovar, priorizando uma formação livre, crítica e cidadã. A busca por uma sociedade mais justa e igualitária, por meio de um ensino de qualidade, passa a ficar explícita no documento.

A partir de uma prática pedagógica que transcende o senso comum, a Educar-se tem como Intencionalidade Política desenvolver a emoção estética e a capacidade produtiva do estudante, problematizando conhecimentos e refletindo coletivamente. Um dos eixos norteadores dessa proposta é a afetividade, com vínculos de respeito e confiança, propiciando a abertura para o diálogo.

Tendo como pressuposto a importância de um processo de aprendizado vivo e com sentido, a Escola acredita num estudante ativo, capaz de transformar o ambiente e ser transformado por ele, em uma troca constante. É nessa dinamicidade do compartilhamento que a Instituição contribui para a formação de cidadãos conscientes de sua responsabilidade social, capacitados para assumi-la.

Durante o Traduzir-se, ocorreu uma intensa e produtiva troca de ideias, pensares, leituras e escritas coletivas. Esse momento resultou na oficialização do Projeto Político-Pedagógico, em sua versão atualizada e condizente com os desafios contemporâneos da Educar-se.

Quem somos nós senão uma combinatória de experiências, informações, de leitura, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis.

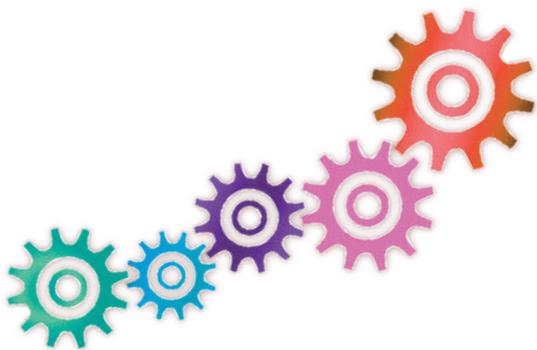
(Italo Calvino)

“A *assemblage* provocou-me, no sentido de revisitar-me e encontrar algo que pudesse expressar este momento. Neste exercício comigo, visualizei minha trajetória na escola e como fui me constituindo dentro deste espaço. Com isto, vários questionamentos e inquietações foram surgindo... Então, minha escolha para representar e dar significado a este momento foi por meio de um dizer de Italo Calvino, envolto de diferentes cores e tamanhos de fios de lãs e tecidos.”

Karen da Costa Sippel

“O Traduzir-se foi um divisor de águas para a Escola. Cada um foi convidado a se olhar enquanto sujeito pertencente dessa Escola; convidado a entrar no que é mais sagrado enquanto profissional da Escola. Uma catarse foi acontecendo...”

Sílvia Wermuth, professora desde março de 1987



Educar-se sempre se reinventando

A Escola sempre se mostrou atenta em inovar e qualificar suas práticas pedagógicas. Neste sentido, no decorrer dos anos de 2013 e 2014, os professores, juntamente com a Coordenação Pedagógica e Direção, intensificaram estudos com a intenção de reelhar conceitos, metodologias, concepções e práticas cotidianas, o que culminou em uma atualização do nosso Projeto Político-Pedagógico.

A partir do estudo sobre o Currículo, tempos e espaços, os diálogos e reflexões também provocavam o grupo a pensar sobre quem é o nosso estudante e sobre a nossa organização estrutural de Escola. O desejo do grupo, neste momento, era o de experienciar uma nova organização de tempo, espaço e estudos. Assim como também queríamos que professores de diferentes níveis e áreas pudessem planejar juntos e escutar os desejos dos nossos estudantes.

Desejávamos experimentar algo novo, efetivar um planejamento mais compartilhado, romper grades, horários, porém, que não acontecesse somente em uma semana específica, mas que fosse um movimento natural de escola. Esse momento foi denominado de Semana do Conhecimento e contou com a participação de todos os profissionais da Escola, famílias e convidados. Os estudantes também puderam conviver e interagir com colegas de diferentes turmas.

Depois de dois anos consecutivos vivendo a Semana do Conhecimento, em que os estudantes faziam suas escolhas de estudos, sentimos que o planejamento compartilhado entre os professores foi se consolidando cada vez mais, assim como, o envolvimento e o diálogo com pais, UNISC e pessoas da comunidade, foi se tornando uma ação cada vez mais presente na Escola, o que era e continua sendo um dos propósitos deste movimento.



Formação continuada

A Educar-se, desde a sua constituição, prima muito pelos encontros/reuniões entre os professores. Esses momentos possibilitam discutir, articular e concretizar muitos projetos e ações. É algo que permanece até os dias de hoje. A Escola nunca abriu mão desses momentos.

Acredita-se muito na formação continuada que acontece, atualmente, através de encontros semanais, com todo o grupo, ou distribuídos por etapas de ensino e ou grupos de estudos. As reuniões nos possibilitam trocas, reflexões, estudos, construções e desconstruções, bem como, pensar e ressignificar a prática pedagógica, considerando os espaços, tempos, os processos de aprendizagem.

A formação continuada, como o próprio nome já diz, necessita ser contínua, permanente; ela precisa ser “viva” dentro de uma Escola. É também um espaço para estarmos conversando sobre o cotidiano, concepções, metodologias, estudantes, etc. O grupo precisa estar atento e sensível a esse “todo”, para estar em sintonia com a concepção da Escola, com o que se acredita e se vive.

Os estudos, leituras, contextualizações, diálogos, planejamentos coletivos, entre outros movimentos, fortalecem o grupo e dão sentido ao trabalho como um “todo”. A formação também acontece no dia-a-dia. Sempre fomentamos o professor para que busque, pesquise e se movimente autonomamente para este estudo.



Ex-professores como Elenor José Schneider, Carmen Lúcia de Lima Helfer e Marcos Moura Baptista dos Santos mencionam as reuniões remuneradas, para estudo e planejamento como excelentes espaços para discutir propostas pedagógicas. A ex-professora Sandra Richter enfatiza: “a Escola propôs uma novidade radical: a participação de todos os professores no planejamento e execução do Plano Pedagógico”.



“Sempre tivemos muita coragem de colocar em prática as concepções nas quais acreditávamos, coletivamente. Sempre estudamos muito, refletimos muito, dialogamos muito... mas, sobretudo, sempre fomos muito apaixonados pela educação, pela Escola, pela intencionalidade que move todo o trabalho”, frisa Maria Rita Vidal Peroni, que atuou como Professora e Coordenadora Pedagógica.



As formas de comunicação

Além de viver histórias e experiências interessantes, surgiu o desejo de registrá-las através de jornais, revistas... Para tornar o sonho concreto, inicia-se uma proximidade e o diálogo com o curso de Comunicação Social da Unisc. Esse movimento resultou na parceria para criar o “Jornal Educar-se”. Em 6 de outubro de 1997, início da Semana da Criança, a Escola lançou o seu informativo mensal. Durante quase uma década, a publicação apresentou registros de estudos e trabalhos desenvolvidos em aula, atividades extracurriculares e textos produzidos pela comunidade escolar.

O nome do jornal foi escolhido a partir de uma votação. A sugestão vencedora foi de autoria dos estudantes Jean Possebon Waghetti e Leonardo Luís de Lima Goes. Além de ser um registro periódico das atividades promovidas pela Escola, a publicação provocava o pensamento e a pluralidade de ideias, valorizando as manifestações criativas e interativas dos estudantes.

Em 2004, o professor Márcio Taschetto da Silva, em parceria com a professora Rosiene Almeida Souza, assume a tarefa de reativar o jornal. Juntamente com um grupo de estudantes voluntários e interessados no desafio, coordena uma pesquisa a fim de identificar preferências de quem frequentava a Escola. “Acima de tudo, tinha que ser algo que envolvesse os estudantes. Então, busquei referências, especialmente do Célestin Freinet, que trabalha muito com essa questão do jornal escolar como instrumento pedagógico”, recorda o professor Márcio Taschetto da Silva.

Em dezembro de 2006, foi lançada a primeira edição da revista “Armazém de Ideias”. Um dos objetivos de trabalhar a comunicação na sala de aula foi oferecer ferramentas para que a Escola tivesse o próprio canal de comunicação, com mural, revista e blog. Esse trabalho de educomunicação era realizado durante encontros semanais, no turno oposto da aula, com estudantes do 4º ao 8º ano do Ensino Fundamental. Tornando-se mais críticos em relação às produções midiáticas, o grupo tinha a oportunidade de conversar sobre as

mídias, construir um planejamento de trabalho, frequentar laboratórios do Curso de Comunicação Social, utilizar diversos programas e mídias, organizar roteiros de entrevistas e ir em busca de materiais e fontes para matérias. Além disso, os estudantes participavam da montagem do layout da revista. O fruto desse trabalho era uma publicação em tamanho A5, com tiragem de 500 exemplares distribuídos gratuitamente.

“Era uma desafiadora tarefa de se imaginar, de fato, jornalista”, lembra Bárbara Spall, a primeira “editora” do Armazém de Ideias. Foram cerca de quatro anos ajudando a escrever, selecionar matérias, pesquisar temas e supervisionar os trabalhos ao lado dos monitores e da professora Mirela Hoeltz, na época, professora do Curso de Comunicação Social da Unisc.

A experiência rendeu muitas lições: senso de responsabilidade, capacidade de liderança, curiosidade para pesquisar, articulação para apresentar outros trabalhos de aula e desinibição diante das câmeras. “O projeto era incrível e eu evolui muito”, recorda Bárbara Spall. Em 2007 e 2008, a Educar-se foi premiada, na categoria Mídia Digital, em duas edições do Prêmio Destaque em Comunicação, promovido pelo Sindicato das Escolas Particulares do Estado (SINEPE/RS). Em 2011, recebeu mais uma distinção, dessa vez, na categoria Mídia Impressa.



Educar-se inserida na comunidade

A Escola sempre esteve voltada para a comunidade. Consciente de seu compromisso social, estudantes, pais, professores e funcionários levam muito a sério este compromisso, assumindo de forma atuante e comprometida.

Essa responsabilidade da Educar-se com questões sociais e ambientais é uma das lembranças da estudante Carolina Faccin, que se formou em 2012 na Escola e atualmente é formada em Arquitetura e Urbanismo. “Ela se preocupava em formar cidadãos conscientes de suas ações, preocupados com o ambiente, com as pessoas à sua volta, com a cidade em que moram, sem preconceitos com o próximo e com mente aberta. Tenho o maior orgulho, e me sinto muito sortuda, por ter estudado em uma Escola assim”, elogia.

Sustentabilidade – ações/projetos

A chegada do novo milênio traz uma nova proposta: separar e reciclar resíduos. Lixeiras com as cores da coleta seletiva foram espalhadas pelo pátio e os estudantes foram incentivados, não apenas a descartar corretamente os resíduos, mas a reutilizar o que é possível.

No ano de 2009, em parceria com a APM, criamos o Sábado da Sustentabilidade. A comunidade escolar reuniu-se para plantar árvores, apreciar uma feira ecológica e assistir a desfiles de sacolas retornáveis, confeccionadas a partir do Projeto: “Diga não às sacolas plásticas”. No decorrer dos anos, ocorreu também a instalação de um coletor de pilhas e baterias, em parceria com a empresa Ecolog, e de lixeiras fixas no pátio. Etiquetas confeccionadas pelos estudantes ajudavam a identificar e descartar os materiais recolhidos.

Visitas ao aterro sanitário e projetos de proteção ambiental, oficinas de puff’s produzidos com garrafas PET e de customização de roupas, edições do Dia da Carona, seleção de notícias, debates e produção de textos sobre o meio ambiente, conquista de uma bicicleta cujo quadro fora feito com material reciclado, foram algumas das atividades que movimentaram a Educar-se na primeira década do novo milênio. Parcerias foram estabelecidas com entidades santa-cruzenses, como a Secretaria Municipal, a Mercur, e a Ecosar. Também foi firmada uma parceria com a Fundação Gaia, propriedade rural sediada em Pantano Grande, idealizada pelo ambientalista gaúcho José Lutzenberger.

Em 2015, o projeto cresceu e com isso, nomeamos a causa como Bioeducar-se. Este projeto abrange todas estas ações voltadas à sustentabilidade ambiental: coleta seletiva, oficinas de reciclagem e produção de sabão, recolhimento de óleo saturado, reutilização de materiais, sucatório, horta, composteira, dia da carona, ponto de coleta de garrafas PET, entre outras. A ideia é que essas iniciativas estimulem uma rede de conscientização entre estudantes e suas famílias.



Educar-se SUSTENTABILIDADE

A ESCOLA EDUCAR-SE QUALIFICA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS, ATRAVÉS DE UMA MÃO SUSTENTÁVEL, ENTRE ELAS A PRODUÇÃO COM O DESCARTE E O REAProveITAMENTO DE DIFERENTES MATERIAIS, ALGUMAS AÇÕES FORAM INSTITUCIONADAS NA ESCOLA, AS QUAIS TEM A VER COM COM O GRANDE TEMA AT O PRESENTE MOMENTO. DENTRE ESTES PROJETOS ESTÃO: COLETA SELETIVA, BIODICICLETA, COLETA DE OLEO SUFURADO, DESCARTE DE PILHAS E BATERIAS, HORTA EDUCATÓRIA.

PROJETO SUCATÁRIO

O projeto do Sucatário, parte integrante do grande projeto da escola, Sustentabilidade, tem a intenção de coletar diferentes materiais para desenvolver trabalhos alinhados, potencializando a iniciativa de reutilizar, bem como ensinar e unir cada vez mais os alunos das escolas matutinas. Portanto, este projeto é permanente na escola, contando sempre com a parceria de todos na coleta, organização e manutenção do espaço.

IMPORTANTE LEMBRAR Para que possamos utilizar e reutilizar os recursos, é importante que nunca tenhamos lixo.

FAÇA A SUA PARTE! SUA AÇÃO TAMBÉM FAZ A DIFERENÇA! PARTICIPE VOCÊ TAMBÉM!

DIA DA CARONA

Ea participa!

Acompanhe:

<https://www.facebook.com/bioeducarse/>



Saídas de campo

As saídas de campo são um dos pontos fortes das ações pedagógicas na Educar-se. Seja no Rio Grande do Sul ou até mesmo fora do Brasil, o que se pretende é ampliar as experiências de aprendizagens. Na prática, os estudantes têm a oportunidade de conhecer lugares, histórias e pessoas, numa vivência que vai muito além da teoria. Um desses momentos foi a viagem para Buenos Aires, em 1997.

Visitas à Bienal do Mercosul, museus, cidades históricas, zoológicos, usinas hidrelétrica e eólica, acampamento do Movimento Sem Terra, Sete Povos das Missões, EMBRAPA, Aldeia Indígena, Três Coroas, Ceclimar, Planetário, Sítio Pedagógico, Rincão Gaia e Quinta da Estância, são algumas das experiências de saídas entre outras tantas.

Em busca de qualificar e enriquecer essa ação na vida escolar dos estudantes, desde o ano de 2017, a Escola conta com um grupo pensante que dialoga e constrói estratégias para planejar e organizar as saídas de campo. Estas saídas têm a intenção de dar mais sentido ao que os estudantes estão vivendo na sala de aula e de ampliar o seu conhecimento e as suas experiências. O desejo é que este movimento esteja cada vez mais contextualizado com os estudos e pesquisas curriculares.





Há 21 anos lecionando Geografia na Educar-se, Márgui Gonzatto Ayres também tem muitas lembranças das saídas de campo. Vale dos Vinhedos, Vale do Paranhana, Curitiba Paranaguá, Ilha do Mel, Vila Velha, Reserva Ecológica do Taim e Porto de Rio Grande são alguns lugares para os quais viajou com as turmas.

Inclusive, em 2007, por meio do contato virtual, os estudantes da Educar-se fizeram amizade com os estudantes de Montevidéu. Foi uma parceria que permitiu a troca de curiosidades e a ampliação de conhecimentos com moradores do país vizinho.

Segundo Márgui, esses momentos são de integração e de possibilidade de relacionar estudos realizados em aula com atividades práticas. “Sempre que possível, tento organizar nas minhas turmas saídas de campo, pois acredito que essas experiências é que dão significado ao processo de ensino-aprendizagem e são guardadas no baú das boas lembranças tanto dos estudantes como também nas nossas memórias”, afirma.

Intercâmbios

Ampliar as aprendizagens e experiências dos estudantes é um desejo constante da Educar-se. O Intercâmbio é mais uma possibilidade para esse crescimento. Os estudantes dos Anos Finais e Ensino Médio e ex-alunos até dois anos desvinculados da Educar-se, podem estar participando do Intercâmbio, que tem como propósito promover o estudo da língua estrangeira, a cultura, a vivência em outra nação, bem como aprimorar as relações interpessoais.

O 1º Intercâmbio da Escola foi em 2001, para Montevideu. Após essa experiência, novas tratativas e possibilidades foram estudadas para se oportunizar outras viagens de estudos. A Escola, em parceria com a Assessoria para Assuntos Internacionais da Unisc - AAIL, constrói todo o planejamento e, a partir de encontros com as famílias e estudantes, vão preparando o grupo para esse momento.

Para a professora de Inglês Virgínia Klein, viajar permite observar que nem tudo é tão incrível assim e que, no lugar onde se vive, também existe uma riqueza cultural. “Viajar permite observar as diferenças, permite que nós nos reconheçamos no outro, e também na diferença com o outro. Fazer um intercâmbio é um exercício de autoconfiança em se comunicar, é um exercício de autoconhecimento que deixa o viajante mais forte, mais flexível e aberto para se inserir no mundo. Viajar é mergulhar fundo nesse mar que é a nossa vida na Terra”, reflete Virgínia.

Em 2012, um grupo de 12 estudantes partiu para a Bournemouth School of English, na Inglaterra, com as professoras Virgínia Klein e Ângela Rohr. Além do planejamento, estudos sobre o Reino Unido, conduzidos pelo professor de História Mateus Skolaude, pela professora de Geografia Márgui Gonzatto Ayres e pelo Setor de Orientação da Escola, permitiram que os estudantes viajassem mais preparados para aproveitar a oportunidade.

A primeira viagem de avião para alguns, os carros aparentemente andando na contramão, o supermercado com o caixa automático, tudo chamava a atenção. “Os primeiros momentos foram de muita euforia, alguns estudantes preocupados, outros curiosos, mas, com o passar dos dias construímos relacionamentos de muitas trocas, entre nós da Educar-se e entre todos os estudantes de lá”, recorda Virgínia.

Os intercambistas conheceram lugares novos, como a EuroDisney de Paris e a Catedral em Oxford, onde foram gravadas as cenas do filme de Harry Potter, e lugares muito antigos como as estruturas de pedras de Stonehenge e os espaços onde romanos tomavam banhos em Bath.

Em 2016, mais uma possibilidade de Intercâmbio foi pensada e planejada. Dessa vez, o destino foi Winnipeg, no Canadá. Um grupo de estudantes foi acompanhado pelo Professor Vilson Fagundes Borba.

Em 13 janeiro de 2018, mais um grupo pode vivenciar essa experiência. Local de destino: Inglaterra. O professor Fidel Helfer, que acompanhou o grupo, relata que foram vinte e oito dias de muita aprendizagem, conhecimento e encanto: “tenho memórias que ficarão guardadas para sempre”, destaca o professor.

O Intercâmbio foi se consolidando e tendo um retorno significativo sobre as vivências e experiências que os estudantes e professores compartilhavam. É uma oportunidade de vivenciar, aprender e ampliar o conhecimento, seja ele da língua estrangeira, de lugares, de culturas, das relações e do convívio com grupo, das decisões coletivas, de autonomia. Nesse sentido, no ano de 2019, a professora Folvy Fensterseifer Halmenschlager acompanhou mais um grupo para a Irlanda na capital, Dublin. E, no decorrer deste mesmo ano, tivemos estudantes interessados em participar da Viagem de Estudo Internacional, que se concretizou em 2020, para a cidade de Brighton, na Inglaterra.



Uruguai, Montevideu



Inglaterra, Brighton



Inglaterra, Bournemouth



Inglaterra, Hastings



Irlanda, Dublin



Canadá, Winnipeg

Grêmio Estudantil

A organização do Grêmio Estudantil, na Educar-se aconteceu no ano de 1985, uma vez que a 5ª e a 6ª séries do 1º Grau e o 2º ano do 2º Grau foram implantados.

No dia 30 de abril, do mesmo ano, ocorreu a eleição da primeira Diretoria do Grêmio Estudantil. O primeiro presidente foi Ricardo Raupp, que permaneceu na gestão por dois anos. O Grêmio Estudantil, além de lutar pelos interesses dos estudantes, organiza reuniões e momentos de integração, participa de propostas pedagógicas e eventos da Escola, envolve-se em atividades culturais, esportivas e sociais. O grupo se destaca pelos seus posicionamentos e inserções no cotidiano escolar. Além do Grêmio Estudantil ter representação no Conselho Administrativo-Pedagógico (CAP) da Escola e no Fórum de Alunos, é um grupo que dialoga com os estudantes e a direção da Escola.

No ano de 1988, houve a renomeação do Grêmio Estudantil, passando a ser chamado, João Carlos de Mello (Gejocam). O nome é uma homenagem a um professor vítima de um acidente de moto em 1988. Ele lecionava a disciplina de Ensino Religioso e atuou por dois anos na Escola, plenamente identificado com a ousada proposta pedagógica. Sua afetividade marcou o coração dos colegas e estudantes que o conheceram.



Encorajado pelo momento histórico (eleição presidencial de 1989, minissérie Anos Rebeldes na TV e impeachment de Fernando Collor nas ruas) Leandro Heitich Fontoura acabou envolvendo-se, ainda que de forma breve, com a política secundarista. Sua experiência mais marcante foi a participação em um congresso estudantil em São Paulo. “Da Educar-se, embarcou ainda o colega e amigo Marcus Bugs, hoje também jornalista. Compramos bolsas de couro dos hippies que apareceram em frente ao evento. Escapei por pouco de apanhar de uma turma exaltada, de inspiração revolucionária, por discordar, quase solitariamente, da tese do serviço militar obrigatório”, descreve.

Em um plenário lotado, foi um dos poucos a se levantar contra a imposição. “Dezenas gritavam ferozmente em direção a essa minoria aturdida, fazendo ameaças. Por sorte, foi só o susto num exercício de democracia”, conta Leandro, que hoje é doutor em Ciência Política pela UFRGS. No retorno a Santa Cruz, por anos, a bolsa “no estilo do personagem Patropi” foi sua companheira na Escola e lembrança dessa viagem.



Integrando o grupo que reorganizou o Gejocam, entre 2002 e 2003, Thales Speroni Pereira da Cruz, cita os colegas que o ajudaram na “façanha”: Cristiano Drescher, Felipe Luz, Murilo Damé e Sabine Heitling, além de outros. “Existem muitas lembranças, pois a nossa turma era muito unida e tínhamos uma relação muito próxima com os funcionários e professores. Ao reorganizarem a sala com móveis doados pela Unisc, os jovens inquietos organizaram o próprio espaço. Meses depois, foi realizada a eleição. “Acho que esse foi um processo de empoderamento dos estudantes, em que descobrimos que, com trabalho coletivo, era possível realizar feitos com consequências a longo prazo”, opina.

Para ele, a maior lição da Educar-se foi uma não-lição: “Não acredita em tudo que estão te falando, inclusive a Escola. Contesta, contesta sempre. Não fica calado, mas também não fica sozinho. O trabalho coletivo e a crítica social são as bases para uma vida relevante e feliz”, enfatiza Thales que, aos 33 anos, é doutor e cursando pós doutorado em Sociologia.

Atualmente, a presidência do Grêmio é assumida por Bernardo Onófrío.



Fórum de alunos

O Fórum de alunos da Escola de Educação Básica Educar-se tem como finalidade debater assuntos pertinentes ao cotidiano escolar e propor deliberações referentes aos temas discutidos, oportunizando ao estudante conviver num espaço que possibilite o aprendizado da participação e da liderança.

A organização deste movimento na Escola se originou no ano de 2010. O Fórum é mais um espaço dentro da Escola que oportuniza ao estudante vivenciar a participação, reflexão e construção coletiva. Esse grupo objetiva debater assuntos pertinentes ao cotidiano escolar e propor deliberações referentes aos temas discutidos.

O fórum é composto pelos representantes de turma da Educação Infantil ao 3º ano do Ensino Médio, integrantes do Grêmio Estudantil- João Carlos de Mello (GEJOCAM), coordenado pela Vice-Direção e Serviço de Orientação Educacional. Os encontros acontecem sempre que necessário e neles os estudantes participam, opinam, dialogam e fazem reflexões para que a comunicação Escola-Estudante-Escola aconteça de forma mais direta e efetiva. Assuntos como utilização do uniforme, horários, Projeto Recreio, Festa Junina e eventos formam a pauta das reuniões, assim como, assuntos de interesse dos estudantes. Depois de cada encontro, os participantes levam os assuntos as suas respectivas turmas para serem discutidos e, posteriormente, em um Fórum compartilham as posições e sugestões do grupo.



Conselho Administrativo-Pedagógico

O Conselho Administrativo-Pedagógico – CAP – da Escola de Educação Básica Educar-se é órgão deliberativo em assuntos administrativos e pedagógicos. Foi criado no dia 17 de maio, de 1984. Na ocasião, foi eleita como presidente desta comissão, a professora Ivone Gassen.

É um grupo formado por pessoas eleitas por suas instâncias que representam os segmentos da Comunidade Escolar, já os representantes das Pró-reitorias de Administração e Graduação da UNISC são designados pelos Pró-Reitores. Tem por objetivo validar decisões relacionadas ao funcionamento da Escola Educar-se.

Associação de Pais e Mestres

Em agosto de 1984, foi realizada uma reunião de pais com a finalidade de criar na Escola o Círculo de Pais e Mestres - CPM. Na ocasião, a professora Helga Haas apresentou algumas implicações referentes aos CPMs. Neste sentido, foram organizadas comissões de pais representantes de cada série para fazerem parte do estudo sobre a criação do CPM.

Este grupo passou a chamar-se Associação de Pais e Mestres (APM) e é constituído pelos pais/responsáveis dos estudantes, por professores e funcionários da Escola. A APM possui estatuto próprio que regulamenta seu funcionamento. É um grupo pensante e colaborador em todas as instâncias educacionais, através de atividades educativas, culturais, sociais e recreativas, assim como, também se articula para garantir melhorias estruturais na Escola.

Entre outras gestões, citamos a de Carmen Regina Pozzobon da Costa, por exemplo, na qual foram promovidos cursos de Fotografia e Informática para pais, palestra sobre a “A Crise nos Balcãs”, com o historiador Voltaire Schilling, em parceria com a coordenação do Curso de Ciências Sociais, exposição fotográfica sobre meio ambiente e campanha de conscientização “Reciclar-se”, projeto pioneiro na época e que atualmente é considerado permanente, sendo uma das ações do BIOEDUCAR-SE.

Na época, eram recentes as discussões e ações sobre o Ambiente, mais especificamente sobre a reciclagem. Por meio desse projeto, os estudantes conheceram uma usina de triagem e uma indústria de reciclagem de plástico, produziram materiais publicitários sobre a importância da reciclagem e, em parceria com empresas, distribuíram tonéis para a coleta de diferentes tipos de resíduos. Também plantaram árvores no Campus da UNISC. Essas ações foram realizadas entre 1999 e 2001.

A Associação investe também em capacitações para professores e viagens de estudos aos alunos. O grupo também já realizou reuniões com outras APMs de escolas particulares.

Nos dias 14 e 16 de março de 2000, a Associação participou da comemoração dos 16 anos de Educar-se, exibindo o filme Castelo Rá-Tim-Bum. “Tenho muitas lembranças agradáveis e prazerosas. Na Educar-se, consegui concretizar sonhos, pois contei com a adesão e o comprometimento para com os objetivos do projeto”, esclarece Carmen, mãe dos ex-alunos Fernando Augusto e Graciela Pozzobon da Costa.

Para Jorge Paz, pai de Vinícius, que estudou entre 2000 a 2011 na Educar-se, foi um momento de crescimento participativo. Em sua gestão, de 2003 a 2011, o slogan passou a ser “Criar e Educar”.



Entre as conquistas, Paz destaca a construção da cobertura entre os blocos 7 e 8 (2006) e o apoio em eventos promovidos pela Escola. O grupo também participou das festas juninas com o “Quentão de Suco de Uva”, especialidade da APM, receita na qual há um segredo. “Estávamos ali para somar e fazer tudo por uma Escola feliz para nossos filhos”, salienta Paz.

Atualmente, a APM tem dado continuidade ao projeto, oportunizando às famílias, aos estudantes, aos professores e aos funcionários, espaços de diálogos. A Associação sempre está participando e apoiando a comunidade escolar, bem como concedendo alguns benefícios, tais como: seguro escolar, bric de uniformes, participação e organização em eventos da Escola – esportivos e culturais – parceria em investimentos na estrutura física, incentivo à formação continuada da Equipe Educar-se, entre outros.

O atual presidente (2018/2019), Roberto Wickert, pai de Rafaela Hoelzel Wickert, que está no terceiro ano do ensino fundamental, e de Leticia Hoelzel Wickert, que está no segundo ano do ensino fundamental, diz que “a sua história na APM foi uma história de despertar”, no ano de 2017.

Roberto cita uma questão que considera como marco neste processo de despertar desta instituição, considerando o momento atual da associação. Foi nosso processo de planejamento: realizamos um encontro em que todos puderam contribuir através de uma dinâmica de construção coletiva. Aquele momento nos aproximou enquanto grupo, pois pudemos perceber que havia muitas oportunidades de contribuição e construções coletivas. Isto, inclusive, nos deu consciência da necessidade de nos aproximarmos da direção da escola, uma parceria importante até hoje, a fim de fortalecer a representatividade da associação. Desde então nos reunimos anualmente com a direção da escola para discutir nosso plano de trabalho e pensarmos juntos em ações que oportunizem a participação da família na Escola e da Escola na comunidade,





visando à integração no processo ensino-aprendizagem.

Hoje, nos reunimos quinzenalmente, das 18h30min às 20h, em uma sala própria, nas dependências da Escola. Temos um orçamento definido que orienta nosso plano

de trabalho, e contamos com o apoio da direção, pais e mestres para estimular a Escola no desenvolvimento de atos que a mantenham permanentemente como centro de integração comunitária.

“A partir de uma necessidade sinalizada pela APM à direção da Escola, a falta de sombra para crianças brincarem na praça, iniciamos um movimento maior que visava criar uma mobilização. Uma das premissas do projeto era aproximar as famílias do contexto da escola, possibilitando que pais e responsáveis pudessem contribuir de forma voluntária em um projeto que beneficiasse toda a comunidade escolar. Outro elemento fundamental dessa atividade era garantir que o projeto fosse cocriado, ou seja, considerasse as necessidades e visões de mundo de todos os envolvidos. A partir destas premissas realizamos uma mobilização coletiva que contou com a participação de professores, crianças e pais voluntários, num processo que nos permitiu sonhar a praça da Escola. Foi diferente, pois nunca havíamos trabalhado neste formato, não sabíamos como seria e nem o resultado final. No centro da conversa estava “apenas” nosso propósito”.

Associação dos Professores e Funcionários

A Escola, como grande fomentadora e incentivadora de movimentos, em 1988, articulou-se para organizar a Associação dos Professores da Educar-se (APE), que depois se tornou Associação dos Professores e Funcionários da Educar-se (APEF), tendo como data de sua criação o dia de 18 de agosto de 1988. Os sócios-fundadores são Valderez Maria Kern, Sílvia Betris Bender Wermuth e Eliseu Kniphoff da Cruz. Em 2019, os três articuladores, ainda trabalham na Escola. O trio, junto com os demais colegas, realizou ações politizadas na Instituição. Nos registros arquivados, há ofícios enviados à direção da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (Apesc), ofícios esses, que revelam que as demandas eram sérias. Posteriormente, conquistas foram comemoradas, garantidas por lei e, até mesmo, consideradas normais, como: desconto para filhos



de funcionários, reajustes salariais, pagamento da “hora-janela” (intervalo entre um horário e outro de aula, durante o qual o professor permanece na Escola, trabalhando), reuniões e saídas de campo pagas. “Eu vejo uma grande função política desempenhada pela APEF. Vejo a beleza dessas conquistas”, destaca a professora Sílvia.

Ela lembra da greve realizada de 6 a 14 de agosto de 1990, quando não houve acordo sobre o valor do reajuste salarial. Explica que, na época, 100% do corpo docente era sindicalizado. Hoje, continuamos com um número bastante expressivo de sindicalizados. Mesmo com a insegurança de uma geração que recém estava saindo de um regime ditatorial, o grupo não se intimidava diante da necessidade de discutir diretamente com pais e diretores da Apesc a situação financeira da Escola. E discutir significava tomar posicionamentos firmes.

“Tudo tinha que ser reivindicado. Éramos uma Associação muito ousada para a época”, reconhece Sílvia. Essa luta pela educação de qualidade e pela construção da cidadania rendeu à APEF o prêmio *Pena Libertária*, concedido pelo Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinpro/RS) em 5 de junho de 2000.



Para a professora Liliane Frantz, que atualmente integra a APEF, fazer parte deste movimento é “ter a oportunidade de pensar e aproximar as relações entre os colegas, ora em situações que exigem atitudes e decisões, representando o desejo do grupo, ora, pensando e proporcionando ocasiões de descontração e encontros, onde temos a oportunidade de comungar ideias, sonhos e momentos.”



Datas Comemorativas

Com o passar do tempo, mais propriamente em meados dos anos 90, a Escola começou a questionar-se em relação à postura de enaltecer as datas comemorativas, tanto em estudos, como em eventos. Observava-se que a forma como vinha-se tratando essas datas não estava em consonância com a Proposta Política-Pedagógica da Escola.

As datas comemorativas convocavam a uma reflexão, um pensar sobre, uma vez que não havia sentido em lembrar destas datas somente no dia específico. A Educar-se desejava mais, desejava significar a data para além de um dia; pensar, dialogar, historiar, e, acima de tudo, romper com algumas barreiras culturais e mercadológicas, o que é alguns dos propósitos da Escola.

Começamos a refletir a partir do “Dia dos pais” e do “Dia das mães”: são datas que não convergiam mais com a concepção de nossa Escola tampouco com a realidade de muitas famílias. Diante de realidades distintas, dentre estas, crianças que não viviam com seu pai e ou sua mãe, no entanto, viviam momentos embaraçosos frente a apresentações, confecção de presentes, etc.

A Escola ousou na forma de celebrar essa data, sendo pioneira na época até quanto a nomenclatura, “Dia da Família”. Decisão nada fácil para esse tempo. Muitos questionamentos das famílias, as quais defendiam a data. A Escola fortaleceu ano a ano a sua convicção, obtendo a compreensão e a valorização das famílias.

O Dia da Família, oportuniza um momento de encontro entre as famílias, buscando a integração, o fortalecimento de vínculos e o pertencimento com a Escola. O acolhimento, a convivência e as diferentes vivências constituem cada momento organizado para as famílias.

São diferentes movimentos e propostas pensadas para estes encontros de convivência, como: atividades recreativas, bazares com a participação das famílias, brique (livros, uniformes, roupas, brinquedos), almoço, palco livre com apresentações artísticas dos estudantes e famílias, oficinas diversas, mateada, exploração dos espaços da escola (salas, laboratórios, pracinha, ginásio, etc), jogos, aulas com as famílias, sessões de matroginástica, rodas de conversa, palestras, café da manhã entre famílias, teatro, entre outros.

Outro exemplo é a Festa Junina. Os estudantes ganham destaque nessa festa no momento em que organizam e se responsabilizam pelas tendas de suas turmas. No decorrer dos anos a festa passou por muitas transformações, tanto no seu planejamento, espaços e, principalmente, na concepção. Todo o movimento de preparação envolve pesquisas com os alunos, contemplando a parte cultural, social, de gênero, de sustentabilidade e educação financeira.







Aprender é para todos



“A Educar-se é uma Escola de vanguarda, inovadora, democrática. Foi muito importante para a nossa vida. Representou avanço, conhecimento. Ela tem um ambiente muito bom. Foi um desafio constante para o Ramon”, relata Sílvia Limberger. Seu filho cursou da 6ª até a 8ª série no educandário. “O processo de inclusão foi feito com muita sabedoria, houve um atendimento diferenciado, que em Santa Cruz não existia”, afirma.

Quando Sílvia se refere a Educar-se como sendo uma Escola de vanguarda e inovadora em relação à inclusão, isso reafirma a nossa responsabilidade e o compromisso com todos. Desde a sua constituição, a Escola, nos seus registros, discursos e práticas cotidianas não se referia inicialmente ao termo inclusão, mas sim ao fato de que cada sujeito tinha e tem o direito de ser olhado no todo, com respeito às suas singularidades/diferenças, tanto de pensamento, ideias, como em relação ao seu tempo e forma de aprender. Não era somente uma diferença física, cognitiva, que demarcava a diferença para nós.

Com o passar dos anos e com as legislações vigentes, fomos incorporando o termo “inclusão”, mas mantendo o mesmo entendimento e olhar plural sobre cada sujeito.

Nos enriquecemos enquanto pessoa nas diferenças, na forma de pensar, ser e agir, independentemente do espaço em que estamos inseridos. O espaço é a chave da questão, seja a instituição escola, família ou sociedade, precisa estar aberto e desejoso a acolher e respeitar cada pessoa. Não existe receita, um caminho único, mas é na convivência, nas trocas, que as relações e as aprendizagens acontecem.

E para embelezar e dar sentido ao que estamos compartilhando, dividimos com você, leitor, a letra da canção “De Toda Cor”, de Renato Luciano.



De Toda Cor

Composição: RENATO
LUCIANO

Passarinho de toda cor
Gente de toda cor
Amarelo, rosa e azul
Me aceita como eu sou
Passarinho de toda cor
Gente de toda cor
Amarelo, rosa e azul
Me aceita como eu sou
Eu sou amarelo claro
Sou meio errado
Pra lidar com amor
No mundo tem tantas cores
Sao tantos sabores
Me aceita como eu sou
Passarinho de toda cor
Gente de toda cor
Amarelo, rosa e azul
Me aceita como eu sou
Passarinho de toda cor
Gente de toda cor

Amarelo, rosa e azul
Me aceita como eu sou
Eu sou ciumento, quente,
friorento
Mudo de opinião
Você é a rosa certa
Bonita e esperta
Segura na minha mão
Passarinho de toda cor
Gente de toda cor
Amarelo, rosa e azul
Me aceita como eu sou
Que o mundo é sortido
Toda vida soube
Quantas vezes
Quantos versos de mim em
minha'alma houve
Árvore, tronco, maré, tufão,
capim, madrugada, aurora,
sol a pino e poente

Tudo carrega seus tons,
seu carmim
O vício, o hábito, o monge
O que dentro de nós se esconde
O amor
O amor
A gente é que é pequeno
E a estrelinha é que é grande
Só que ela tá bem longe
Sei quase nada meu Senhor
Só que sou pétala, espinho, flor
Só que sou fogo, cheiro, tato,
platéia e ator
Água, terra, calma e fervor
Sou homem, mulher
Igual e diferente de fato
Sou mamífero, sortudo, sortido,
mutante, colorido, surpreendente,
medroso e estupefato
Sou ser humano, sou inexato

Atendimento Educacional Especializado - AEE

Na Escola Educar-se, o AEE iniciou o projeto e a implementação a partir de maio de 2016. Este trabalho está vinculado ao setor de Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional. O espaço é destinado aos estudantes com laudos, os quais apresentam dificuldades de aprendizagem e quadros clínicos que necessitam além do turno curricular, de um atendimento mais especializado.

Para cada estudante, há um planejamento individual, com objetivos específicos, de acordo com as suas necessidades. Além do AEE, esse estudante já possui um Plano de Adaptação Curricular elaborado juntamente com os professores e setores de coordenação e orientação, que buscam um “olhar” e planejamento diferenciados, capazes de acolher suas necessidades, respeitar seu tempo e estar inserido no coletivo da turma.



Melissa Haberkamp, mãe do Gabriel, que tem 13 anos de idade e cursa o 8º ano, compartilha que o filho encontrou na Escola um ambiente acolhedor. Apesar da deficiência visual em ambos os olhos, ele frequenta as aulas, ajuda os colegas, faz piadas com os amigos, delicia-se com a merenda, participa das apresentações artísticas...

A disciplina que Gabriel mais gosta é Filosofia. E além de adorar ouvir histórias de suspense, fica muito satisfeito com os atendimentos da Educadora Especial Graciela Porciuncula Barros.



“A sala do AEE vem brindar com o que já acontece na Escola em relação à Inclusão. Este espaço é integrador, de acolhimento, de múltiplas aprendizagens e de extensão da sala de aula. O estudante é desafiado com atividades que envolvem o corpo e a mente, desenvolvendo e valorizando suas habilidades – fazendo-o enxergar-se como sujeito potente e capaz! É uma alegria ser professora do AEE porque aprendo com eles a cada encontro, colaboro na significação de práticas pedagógicas, ao mesmo tempo que interagimos na diversidade, possibilitando novos caminhos.”

*Graciela Porciuncula Barros, 1ª Educadora Especial
do AEE na Educar-se*



Turno Educar-se

Um espaço que nasce 14 anos após a fundação da Escola e que está em constante transformação, pois não é estático, é puro movimento, energia, encontros, aprendizagens. É um espaço acolhedor e repleto de vivências. Nas tardes, oportunizamos muito os momentos livres para o brincar, o criar, o conviver. Os estudantes também se envolvem em ações entre as turmas, participam de oficinas e passeios, realizam os temas, dentre outras atividades.

No ano de sua implantação, 1998, tínhamos como gestora Sonja Eloá Gothe. O turno integral era considerado um grande desafio para a Escola, pois surgiu a partir da necessidade de algumas famílias. Já na gestão da diretora Sonia Maria Dettenborn Luz e vice-diretora Nelma Trindade Frantz, sentiu-se a necessidade de ampliar e qualificar esse espaço na escola. A direção, acompanhada pela equipe do Turno Integral formada por Cristiane Iserhard Machado, Karen da Costa Sippel e Márcia Murillo, realizou visitas a escolas de Porto Alegre para conhecer outras iniciativas de turno inverso, como forma de avançar com a proposta, tanto em questões pedagógicas quanto lúdicas.

As refeições, no início do projeto, eram realizadas no restaurante da Universidade, acompanhadas por um monitor. Ao longo dos anos, o projeto aperfeiçoou seu trabalho e passou a oferecer o almoço no refeitório da Escola, com cardápio elaborado por uma nutricionista. No turno da tarde, o lanche também é oferecido pela Escola.

“Com o passar do tempo, o Turno Integral foi demarcando o seu espaço dentro da Escola e construindo sua identidade. Não desejamos de forma alguma “formatar” este lugar, pelo contrário, sempre estamos construindo – desconstruindo; o cotidiano é VIVO e FLEXÍVEL, sempre há algo novo; é um lugar muito dinâmi-



co dentro da Escola, de movimento e de muitas aprendizagens”, destaca Karen da Costa Sippel, ex-coordenadora do Turno Integral e atual coordenadora pedagógica da Educação Infantil e Anos iniciais.



O Turno Integral é uma possibilidade enquanto Escola, de nos experimentarmos em um outro formato, estrutura. Este espaço valoriza o brincar, a autonomia e a convivência coletiva de diferentes idades e turmas em um mesmo espaço, numa mesma proposta.



A gestão atual, diretora Valderéz Maria Kern e a vice-diretora Cristiane Iserhard Machado, primam muito pela continuidade da valorização do TURNO, buscando qualificar esse espaço e ampliar cada vez mais os encontros, diálogos e estudos com os profissionais.



Atualmente, atende-se estudantes de Educação Infantil ao 8ª ano no turno oposto das aulas, tendo um percentual de 43,3% dos estudantes da Escola inscritos. Para Tamara Moraes, atual Coordenadora do Turno Educar-se, como passamos a chamar a partir de 2020, este espaço não é só um lugar para deixar os filhos no turno oposto às aulas, mas sim, um ambiente de muitas aprendizagens. Tamara salienta que o maior desafio tem sido manter a essência desse espaço dentro da Escola.





EDUCAR-SE É...

TURNO INTEGRAL: Um espaço Para Viver a Infância

A Infância é como o verão
que pulsa no pulso, no gargalar...
no verão que dá vontade de sorvete
no verão que nos põe de pés descalços para brincar...
e assim, para sempre e eternamente sonhar.

Quem de nós não lembra das brincadeiras de rua? Quando amigos de todas as idades se reuniam para jogar bola, brincar de esconde-esconde, quando os guris atrapalhavam as brincadeiras das gurias, quando a bola caía no telhado do vizinho, quando se brincava de elástico, corda, amarelinha... do “já vou, quero brincar mais um pouco” e não esboça um sorriso ao recordar dessa época?

Vamos mais longe nessa idéia quando desejamos que nossas crianças possam também passar por essas vivências. Porém, nos deparamos com a realidade: passamos a maior parte do tempo trabalhando e já não temos grandes quintais ou moramos em apartamentos. A rua não oferece segurança e os sonhos parecem não ter mais espaço nem tempo para acontecer.

Considerando essa realidade é que podemos perceber a importância e o privilégio de termos o **TURNO INTEGRAL** na Escola Educar-se... espaço de transcender o eu, vivenciar a realização com o outro, harmonizar os conflitos, repensar nosso papel na natureza, buscar independência e autonomia. É outra possibilidade de também viver a escola.

Pensar em alternativas que valorizem a concepção de infância é o que o grupo do **TURNO INTEGRAL** aposta a cada dia.

Profª Cristiane Machado,
Coordenadora do Turno Integral e
Profª Maria Rita Vidal Peroni,
Supervisora Escolar



Atividades complementares no turno oposto

As atividades oferecidas no turno oposto surgiram a partir de movimentos relacionados aos cursos da antiga Faculdade Integradas de Santa Cruz do Sul - FISC.

Em maio de 1984, criou-se os Clubes de Rítmica e Inglês como atividades extraclases, sendo responsáveis os estudantes da Escola Superior de Educação Física - ESEF, e do curso de Letras. O clube de Informática também iniciou para estudantes do 2º Grau. Em 1985, foi oferecido aos estudantes do 1º Grau: Dança, Ginástica Rítmica, Inglês, Leitura, Tricô, Ciências e Arte Culinária. O 2º Grau tinha a oportunidade de participar das seguintes atividades: Inglês, Jazz, Ciências e Arte Culinária.

Com o passar dos anos a Escola foi ampliando e diversificando os Clubes. Em 1992, eram oferecidos: grupos de Teatro, Dança, Coro e Flauta, Vôlei, Futebol, Natação e Basquete. Algumas atividades, como Voleibol e Futebol, começaram a ser ministradas no ginásio pedagógico da antiga FISC, atualmente

UNISC. Como o ginásio ficava no campus, alguns estudantes combinavam de se encontrar no prédio central da Escola para juntos, caminharem em direção ao ginásio.

Em 2002, essa organização extracurricular passou a chamar-se Disciplinas Facultativas. Os grupos foram sendo ampliados e novas disciplinas sendo oportunizadas. Através dessas propostas, a Escola busca oferecer mais espaços de aprendizagens, além do curricular, para o estudante que deseja intensificar suas experiências e vivências com o esporte, a pesquisa, a tecnologia e a cultura.

Atualmente, cada estudante pode escolher até cinco disciplinas facultativas para cursar no turno da tarde. As opções oferecidas confirmam a proposta de incentivar múltiplas possibilidades de vivências aos estudantes. Em 2019, a Escola oferece: Teatro, Balé, Dança, Grupo Musical, Violão e Ukulele, Banda, Movimento e Ludicidade, Oficina de Criatividade, Informática, Robótica, Yoga, Voleibol Misto, Natação, Natação Aprofundamento, Handebol Feminino e Masculino, Futebol Misto, Alfabetizando para Pesquisa, Atletismo, Ginástica Olímpica, Ateliê de Costura e Espanhol. Com o passar dos anos, o Basquete deixa de ser uma disciplina facultativa, assumindo um outro formato em parceria com a UNISC, o projeto CESTINHA.



“Nas atividades do Currículo Complementar, como passamos a nomear a partir de 2020, os estudantes têm a oportunidade de fazer parte de várias vivências, únicas e inesquecíveis, enriquecendo um currículo repleto de aprendizagem. Saliendo a importância de vivenciar uma Disciplina Facultativa, que é escolhida pelo estudante, ou seja, ele faz algo que gosta e pelo que optou, em aulas aprofundadas, diferentes, além de poder participar de viagens, amistosos, apresentações, integrações e passeios com colegas inclusive de outras turmas. Isso tudo é maravilhoso!”

*Daiana Beckenkamp, Coordenadora
do Currículo Complementar de
15/04/2013 até o momento.*







Educar-se nas férias

Pioneiro na região do Vale do Rio Pardo, o projeto Educar-se nas Férias foi lançado em janeiro de 2004. Desde então, durante o primeiro mês do ano, de segunda a sexta-feira, à tarde, a comunidade conta com uma agenda semanal de propostas diversificadas.

Inicialmente, o projeto surgiu como uma forma de mostrar a proposta e infraestrutura da Escola, assim como, atender a uma demanda das famílias. Com o passar dos anos, observamos um outro fator pela busca do projeto. As famílias desejam também oportunizar as crianças outro espaço de convivência no turno da tarde para socializarem, compartilharem experiências e aprendizagens. A cada ano a programação das atividades é avaliada e novas são incorporadas, porém, algumas são atividades tradicionais do projeto e muito esperadas pelas crianças, como o “escorrega na lona” e a “noite do pijama”.

Dentre estas, as crianças vivenciam também: piscina, yoga recreativa, jogos coletivos, laboratórios, oficina culinária, teatro, customização, informática, robótica, horta, ginástica com música, atividades de orientação, trilhas, saídas (viagens), cinema, oficinas de artes, jogos, contação de histórias, oficina de criatividade, etc, e muito o brincar espontâneo nos diferentes espaços que compõem a Escola. Atualmente, o projeto acolhe crianças da Escola de 3 a 12 anos e da comunidade de 5 a 12 anos.



Aprender a aprender: pinceladas que marcam essa história

Nossa 1ª marca

A primeira logomarca começa a ser pensada no decorrer do ano de 1984. Sentiu-se a necessidade da criação de uma identidade que comunicasse a concepção da Escola. A proposta é que a marca traduzisse a ousadia, a sensibilidade, a liberdade de expressão.

A Escola organizou um momento em que foi promovida uma campanha para a escolha da logomarca. Nesse movimento, a criação sugerida pela família da estudante Ana Forster foi escolhida, com o “emblema da mancha”.



A “mancha” ao fundo da palavra “Educar-se” remete à proposta de ensino: educar sem reprimir o potencial criativo, que ficou bem demonstrado pela liberdade do borrão, que poderia ser impresso nas cores vermelho, amarelo, verde ou azul. Já o nome da Escola, em preto.

E chegam os 10 anos...

Para celebrar esse momento, em 1994, a logomarca da escola Educar-se ganhou um toque especial. Foram pintadas de tinta vermelha as mãos do estudante Lucas Richter, que simbolizavam a marca da primeira década da Escola. São “10 anos que valem por 100”, afirma o slogan.



Em 1996, “Vivendo e Aprendendo” é a frase que sintetiza a campanha publicitária do educandário.



15 anos...

O tempo vai passando e a Escola vai tendo cada vez mais visibilidade e reconhecimento do seu trabalho na comunidade santa-cruzense. E, para celebrar os seus 15 anos, a Escola passou a fazer alusão à dinamicidade da adolescência, com um número que se assemelha a uma pessoa correndo.



O slogan “Uma marca no seu futuro”, remete a uma tatuagem, que traduz as experiências vivenciadas na Escola, que marcam, ficam registradas na alma, no corpo.

O novo milênio começa...

A Escola continua sua caminhada, assim como através de marcas, registrando momentos importantes de transformações. Para comunicar a proximidade com a Unisc, cria-se uma nova logomarca: “A Escola da Universidade”.



Com o passar dos anos, a Educar-se foi se consolidando uma Escola diferente, com ideias próprias e ousadas. E, para firmar isso, em 2003, surgiu o novo slogan: “Escola de ideias”.

Um ano depois, esse slogan ganhou um novo formato, transformado-se em: “Há 20 anos uma Escola de ideias”.



Na trajetória da Escola, suas marcas e slogan foram ganhando novas formas, cores, conceitos. Em 2004, o símbolo da mancha cedeu lugar ao da letra “e” dentro de uma elipse. O símbolo de uma educação voltada para a construção do saber. As cores traduzem o universo de conhecimentos múltiplos que compõem o saber presente na Escola. A elipse simboliza o movimento contínuo da Educação na busca de novas formas de fazer e compreender a aprendizagem. Também é a troca carinhosa de afetos e sentimentos, entre pais, alunos e educadores.



O “e” de Educar-se é aberto, sem barreiras. Traduz a liberdade de opinião o senso crítico, a criatividade ilimitada, verdadeiras marcas do educandário. Mostra uma escola aberta a novas idéias e opiniões, que se reinventa e jamais se fecha sobre si mesma.

As curvas deste tipo de letra traduzem a ação educativa, o movimento pedagógico, a interação social – fluída, generosa – entre educadores e alunos.

Com o passar do tempo, a Escola foi buscando outras formas de comunicar a sua proposta, e uma delas, é através do logo. Então, no ano de 2015, um novo slogan foi criado para expressar a sua proposta no momento.

A Educar-se acredita que a vida escolar vai muito além do espaço da sala de aula. É por isso que, desde seu surgimento, incentiva o diálogo, a cooperação, o convívio e a construção coletiva; onde todos aprendem juntos. O trabalho é fundamentado na potencialização do conhecimento e da cultura, com afetividade, diálogo, confiança e respeito às singularidades.



Em 2019 celebramos 35 anos!

Fomos tecendo a nossa história com sensibilidade, amorosidade, comprometimento, responsabilidade e respeito. E, durante esses anos semeamos, crescemos e solidificamos nossa essência. Podemos afirmar: são “35 anos acreditando que aprender é para todos”.





O que permanece até os dias de hoje? Qual é a nossa essência?

Os anos passam, e surgem novas concepções, metodologias, inovações, formas de pensar e atuar na educação, e, a Educar-se, sempre está envolvida num constante estudo, provocação para se rever e qualificar o “todo”.

A PESQUISA, a SUSTENTABILIDADE, as SAÍDAS DE CAMPO, a EDUCAÇÃO FINANCEIRA, a LEITURA, a INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS, são “eixos” atuais que norteiam o movimento que temos enquanto Escola, nos identificando enquanto proposta de ensino, concepção e valores que amparam nosso fazer pedagógico. Eles nos provocam, nos impulsionam a olhar, para além do que dialogamos, vivenciamos no espaço escolar. E é esse o nosso desejo, que o estudante possa estar atento, afetado e comprometido com o seu contexto dentro e fora da Escola.

Há expressões, jeitos de ser que fazem parte da natureza da Escola, que caminham conosco até hoje, como pano de fundo, impulsionando e dando vida e sentido ao cotidiano da ESCOLA.



O que nos caracteriza?





Infraestrutura atual da Escola

A Escola Educar-se conta com uma ampla infraestrutura compartilhada com a UNISC. Infraestrutura que significa, para além de um espaço, um ambiente que faz parte de um projeto maior, de pertencimento, de aprendizagens. Das salas de aulas às áreas de lazer, todos os espaços da Educar-se são pensados para proporcionar as melhores vivências aos estudantes, como também são reconfigurados conforme as necessidades e tendências educacionais.

- Salas de aulas
- Sala de Artes
- Sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE)
- Cozinha
- Área Coberta
- Pracinha
- Biblioteca Educar-se
- Biblioteca Central
- Saguão com espaços de lazer
- Área aberta
- Ginásio (quadras e salas multiusos)
- Piscinas
- Quadras externas
- Área verde
- Laboratórios (lúdico, informática, maker, química, física, biologia, anatomia, ciências, matemática, engenharia...)
- Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas - CEPA
- Cozinhas na Nutrição e Gastronomia
- Rádio, Fotografia, TV
- Auditório Central, Memorial, Anfiteatro, Sala 101
- Centro de Convivência (CC)
- Blocos com espaços de uso coletivo
- E muito mais.

Recortes

São tantas histórias, momentos, acontecimentos vividos nesses 35 anos. Além do que compartilhamos no decorrer do livro, gostaríamos de deixar registrados mais alguns fatos, momentos e curiosidades.

1984

A Escola inicia suas atividades e já se lança para um movimento não tão comum para a época, um intercâmbio com o Colégio Nossa Senhora Aparecida, de Venâncio Aires, que estava desenvolvendo um interessante trabalho relacionado a “educação participativa”. Buscava-se fortalecer parcerias em prol de uma educação com mais qualidade e sentido. O encontro aconteceu no dia 24 de setembro e teve uma ótima repercussão. Foi um momento de muitas trocas de experiências. Participaram os professores do 1º grau, a Psicóloga, a Supervisora e o Diretor.

No ano de sua implementação, a Educar-se promoveu o Curso de Informática, que contemplava 60 horas, para os estudantes que tivessem interesse em participar. As aulas foram ministradas pelo Profº Emílio Engelmann.



Lembrança da piscina compartilhada com a FISC situada no antigo prédio. Neste complexo antigo da Escola, havia quadra esportiva externa, campo de futebol tamanho oficial, campo simples de gramado e piscina semi-olímpica e piscina infantil.

Escola "Educar-se" quer mudar a imagem do índio

A Escola de 1.º e 2.º Grados Educar-se, fundada pelas FUNDADORAS Integradas de Santa Cruz do Sul, está promovendo diversas apresentações culturais à Semana do Índio, de 11 a 18 de abril.

O objetivo maior do estabelecimento é desmistificar a falsa imagem violenta sobre o índio e a programação começou quarta-feira, com a exibição do metragem "Índio, Nosso Irmão Na Discreção", exibido das 17h30min às 18h15min. Depois, houve uma sessão de emissão artística, que consistiu da organização da exposição "O Xin e Seus Mistérios".

O programa será encerrado dia 18 - quarta-feira - com uma de Educação Moral e Cívica, onde será debatido o resultado das pesquisas realizadas durante a semana. Além disso, será exibido um filme - "Terra de Índio" - culminando com a realização da festa de comemoração.

GAZETA DO SUL - Santa Cruz do Sul, sábado, 14 de abril de 1984 - Pág. 5

Desde o ano de sua fundação, a Educar-se, tem uma preocupação em valorizar o índio e desconstruir imagens estereotipadas.

1987



O professor Clóvis Guterres da UFSM esteve na Educar-se participando de um encontro que teve a finalidade de discutir e avaliar os referenciais teóricos e metodológicos da Escola. Este momento contou com a participação de professores e pais.

1989

O grupo de professores, após estudos e algumas discussões e debates, decidiu por abolir o uso da nota em suas avaliações, adotando os conceitos como forma de acompanhamento das aprendizagens dos seus estudantes.

O lanche era servido no refeitório, a partir da geração de renda de uma taxa paga pelas famílias. A oferta se concentrava apenas até a antiga 4ª série. Gradativamente, por um pedido de uma turma de estudantes, juntamente das suas famílias, a oferta foi sendo ampliada ano a ano, a partir do ano de 2003, até atingir o Ensino Médio. O lanche sempre foi um diferencial da Escola. É oferecido a todos os estudantes, professores e funcionários. A Escola investe numa profissional da área da nutrição para acompanhar a elaboração dos cardápios e acompanhamento das ações de Educação Nutricional permanentes, vivenciadas na Escola.



1990

A Associação de professores da Escola decide em Assembleia, entrar em greve por tempo indeterminado, a partir do dia 07/08/1990. A reivindicação se dava pela reposição salarial devido a perdas ocorridas desde março de 1990.

1993

Muitos foram os sonhos, muitos foram os desafios, muitos foram os caminhos, muitos foram os encontros, muitos foram os estudos, e, algumas transformações foram acontecendo. Mas, uma preciosidade permanecia, a ESSÊNCIA inicial da proposta da Escola, essa sempre foi sendo cultivada para permanecer no cotidiano da Educar-se. E, nos seus 9 anos, a Escola vivia uma crise, uma resistência da comunidade santa-cruzense. Através do símbolo de



Dom Quixote, a Instituição buscou reforçar a sua forma de ser, sonhadora, idealista e responsável. A Escola e as famílias que optaram por este projeto de Educação permaneciam firmes e confiantes.

1995

Um grupo de professores da Escola participa de um Encontro com Paulo Freire no Ginásio Tesourinha em Porto Alegre (01/12/1995).



Crédito: Jornal Gazeta do Sul

Neste ano, a Oficina Literária que faz parte das propostas pedagógicas, comemorou o seu 5º ano através de uma exposição.

1996

Estudantes, professores e funcionários começam a navegar nas ondas da INTERNET.



Crédito: Riovale Jornal

1998

Programa Miniempresa - Neste ano, a Escola, em parceria com a Associação Junior Achievement do Brasil, participa pela 1ª vez do Programa Miniempresa.



A partir de estudos, diálogos e práticas sobre empreendedorismo e administração, os estudantes eram desafiados a gerir um empreendimento próprio. Na prática, precisavam aplicar noções de negócios, economia, marketing, produção, finanças e recursos humanos, aprendidas em 15 encontros semanais, que geralmente ocorriam à noite. Em alguns anos posteriores, ocorreram novas edições do programa.

1999



A 1ª agenda da Escola foi construída com desenhos dos estudantes no ano de 1999. Foi um marco para a Escola, já que antes desta, nunca havíamos vivenciado uma agenda enquanto forma de comunicação com a comunidade escolar.



Antigo morro que havia atrás da praça, hoje estacionamento do Campus. Lugar onde as crianças viviam intensamente o brincar.

2003

A Escola funcionava sem a utilização do sinal que define os tempos de sua organização curricular. Em meados do ano 2003, a partir de discussões com professores, pais e estudantes, se optou pela instalação de um sinal que indicava apenas o início do período da manhã, intervalo e o final destes períodos. Até este momento, o grupo de professores não sentia a necessidade da existência deste tipo de organização.

2004



Lançamento do 1º CD da Disciplina Facultativa de Música



Lançamento do Livro Metamorfose Educacional, dos estudantes da 8ª série e Ensino Médio, em parceria com o Colégio La Salle São João de

Porto Alegre, com textos produzidos a partir da troca de ideias em encontros presenciais e fóruns virtuais.

2005

Desfile da Escola de Samba Imperatriz do Sol, homenageando a Unisc com uma ala da Escola Educar-se.



2006

Inauguração da área coberta dos blocos 7 e 8, realizada em parceria com a APM.



Mostra Científica - Foram reunidos mais de 50 resumos de pesquisas realizadas pelo Ensino Fundamental e Médio.

2008

Criação da Disciplina Facultativa “Alfabetizando para a Pesquisa” - Como forma de ampliar a reflexão e as vivências das crianças em relação à pesquisa, a Escola cria a disciplina que possibilita a observação, pesquisa, registros, experiências, saídas de campo. Os estudantes exploram ambientes naturais, documentários, laboratórios de Ciências, Biologia, Química e outros.





Nos dias 2 e 3 de outubro de 2008 aconteceu o Intercâmbio Cultural entre os estudantes da 7ª série da Escola Educar-se e Escola de Aplicação da Feevale em Novo Hamburgo. Este encontro fez parte de um projeto que estava sendo desenvolvido entre as duas instituições. As trocas que aconteciam entre as escolas tinham a intenção de ampliar

as relações interpessoais e respeitar as diferenças socioculturais. Nestes dois dias visitamos a Feevale, conhecemos um pouco sobre a história da cidade de Novo Hamburgo e tivemos momentos de integração. Nos dias 30 e 31 de outubro foi a vez dos estudantes da Educar-se acolherem os estudantes da Feevale, conviverem no ambiente de nossa Escola, conhecerem alguns pontos turísticos de nossa cidade e participarem de atividades especiais de convivência.

2009

Publicação do Livro de Crônicas “Educar-se: 25 anos de Histórias”.

A publicação é uma coletânea de memórias, experiências e emoções de quem teve a própria trajetória marcada pelo convívio na Escola.

Participantes: estudantes e comunidade escolar.



Implantação gradativa de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio.

EXPO Educar-se

Iniciou com o desejo de ampliar a Mostra Científica envolvendo outras exposições e áreas do conhecimento. É mais um espaço para a comunidade escolar sentir e vivenciar um pouco do que acontece no dia-a-dia da Escola. Esse grande encontro possibilita compartilhar estudos, projetos e vivências desenvolvidas em nosso cotidiano. Todo esse movimento conta com exposições, pesquisas, experiências, vivências práticas, encontros temáticos, rodas de conversa, etc.



2010

Gradativamente a Escola começou a solicitar aos seus estudantes o uso do uniforme. Mas foi a partir do ano de 2010, que uma peça do uniforme foi instituída como uso obrigatório. Fato este, embasado na época, principalmente, na necessidade de identificação dos nossos estudantes no perímetro do Campus Universitário, já que este é um espaço de grande circulação de pessoas da comunidade em geral.



Crédito: jornal Gazeta do Sul



A Escola trouxe representantes da organização não-governamental do Greenpeace para conversar sobre a seguinte temática: “Mudança de clima. Mudança de vida”. Esse evento fez parte de uma das ações em comemoração aos 26 anos da Educar-se.



Crédito: Riovale Jornal

A Escola aderiu ao Dia Mundial da Terra.

1º Álbum de Figurinhas - No clima de Copa do Mundo, a Escola lançou o seu 1º álbum de figurinhas personalizado, com a foto de cada integrante da Escola Educar-se, tendo como finalidade, comemorar a amizade, a alegria e a memória. Os pacotes com as figurinhas eram distribuídos conforme a realização de tarefas, como: levar material reciclável para a Escola, organização de espaços, ações coletivas, etc. A ideia ganhou destaque na capa do jornal de circulação estadual, Zero Hora.



Início da concessão de Bolsas de Estudo de Filantropia.

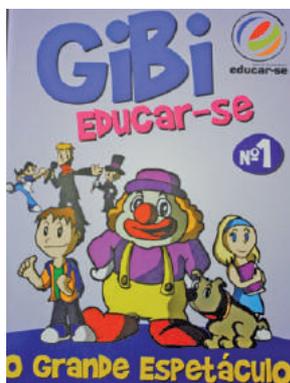
Língua Espanhola entra no currículo do Ensino Médio.



Publicação do livro dos Anos Iniciais “Nossas Produções, Nossas Ideias, Nossos Sonhos”.

2011

Lançamento da Rádio Educar-se, com a participação do ex-aluno da Escola e jornalista Diego Weigelt.



1ª Edição do Gibi Educar-se

2012

Olimpíada do Raciocínio

É uma ação que potencializa o que já vivemos enquanto Escola entre os estudantes e professores de todas as etapas de ensino. A data escolhida tem relação direta ao DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA (6 de maio), que tem como patrono Julio César de Mello e Souza, professor e escritor brasileiro, mais conhecido por MALBA TAHAN. Através de diversas vivências os estudantes participam, de acordo com sua faixa etária de propostas lúdicas e desafiadoras. No decorrer dos anos a proposta foi se qualificando contemplando outras áreas de conhecimento e passando a se chamar “Dia do Raciocínio”.



Em 2019, chamamos de “Semana do Raciocínio”, uma vez que, outras propostas foram incorporadas, como o Scratch Day.



Publicação do livro “Misturama – Algumas e Tantas Histórias” construído pelas turmas do 6º ano/6ª e 7ª séries. O livro foi lançado na Livraria Iluminura.

A Escola Educar-se e o Grêmio Estudantil João Carlos de Mello promoveram no dia 21 de novembro, a 1ª edição do Dia da Carona. Essa é mais uma ação da Instituição em prol da sustentabilidade do planeta que incentiva o ato de receber e oferecer carona, bem como a iniciativa de ir a pé ou de bicicleta para a Escola. Essa prática teve outras edições nos anos seguintes.



2013

Inclusão da disciplina de Filosofia nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental



2014

A Escola implementa o Maternal, ou seja, começa a receber crianças a partir dos 3 anos de idade.



2015

A Escola Educar-se recebeu, no dia 13 de maio, Lorena Gomes Garcez e Regina Barnasque, para falar com os estudantes sobre o programa Deputado Por Um Dia, realizado pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. A proposta pretende conscientizar sobre a importância das práticas estudantis voltadas a política. Posteriormente, um grupo de estudantes de nossa Escola, vivenciou a experiência como deputados durante um dia, elaborando, discutindo e votando projetos de lei na Sessão Plenária do Estudante, realizada no Plenário 20 de Setembro, no dia 22 de junho.



Crédito: jornal Gazeta do Sul

2016

Na tarde do dia 05 de julho de 2016, nosso município, Santa Cruz do Sul viveu um momento muito especial com a passagem da chama olímpica nas principais ruas do nosso município. O início se deu no pórtico de entrada da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, onde está situada a nossa Escola. No mesmo período, a Escola realizava a sua Gincana, tendo como uma das tarefas a participação de integrantes da equipe e famílias para a recepção da Tocha. O momento também contou com a Banda Educar-se para recepcionar a chegada da Tocha Olímpica.



2017

Grupo de Jovens - Nasce de um desejo da Escola e uma necessidade de propor aos jovens momentos em que eles possam conversar, compartilhar, pensar juntos, trocar ideias, filosofar sobre coisas da vida, enfim, dar sentido às vivências cotidianas. A ideia inicial deste grupo era com estudantes do 6º ao 9º ano. Em 2016, a professora de Filosofia Liliane Frantz, a Orientadora Educacional Caroline de Kipper Lara e a Vice-diretora Cristiane Iserhard Machado começaram a conversar e planejar esse grupo. O primeiro encontro aconteceu em 2017. O grupo vivenciou muitos momentos distintos, a partir dos desejos e de algumas necessidades construídas com eles. Além disso, aconteceram saídas de campo para interagir com a comunidade, momentos com palestrantes convidados, rodas de conversa, e produção de vídeos.



A Escola aderiu ao Dia Nacional de Paralisações e Mobilizações que aconteceu no dia 28 de abril de 2017. O manifesto buscava o respeito aos trabalhadores e a manutenção dos direitos já conquistados para aquele momento e para as próximas gerações. Houve uma caminhada da Escola até o Centro da cidade onde iniciou o movimento. Professores, funcionários, pais e estudantes se engajaram neste Manifesto.



Festival de Encerramento de Final de Ano da Educação Infantil e Anos Iniciais é redesenhado a partir de uma nova proposta. Após estudos e diálogos, o desejo é que este momento possa estar cada vez mais em sintonia com a proposta da Escola. A partir de 2017, as famílias são incluídas na proposta, envolvidas, deixando de ser meramente expectadoras, e sim, passando a viver de forma mais íntima e próxima um momento com a turma de seu (sua) filho (a).



2018

Meditação na Escola Educar-se - Projeto capacita professores para que posteriormente possam conduzir práticas de meditação em sala de aula e comunidade escolar. Foram oferecidas instruções básicas para o aprendizado da técnica da meditação, baseadas nos ensinamentos do budismo e da yoga.



A Escola inaugura o Passaporte da Leitura. A ação integra os projetos Ler-se: leituras múltiplas leituras e Iniciação Científica, que visam incentivar e proporcionar espaços que ampliem o hábito da leitura. Em cada passaporte, de uso pessoal e exclusivo, podem ser realizados registros históricos de leituras pessoais, além de passeios, viagens e visitas a livrarias, por exemplo. Com ele, os leitores poderão guardar memórias de leitura e vivências para sempre.



O Clube da Leitura nasce a partir do projeto “Ler-se: leituras múltiplas leituras”. Esse espaço tem a finalidade de incentivar o hábito da leitura entre os estudantes, as famílias e os professores. Os encontros acontecem quinzenalmente e são organizados através de textos literários, mídias audiovisuais, teatro, dança, artes plásticas, escultura, fotografia, entre outros, para que, por intermédio da(s) leitura(s) de mundo, os indivíduos ampliem possibilidades de leitura de si e do outro.

2019

Casa sem lixo - No dia 14 de agosto a Escola tem uma ampla programação com Nicole Berndt, que compartilha experiências ao lado do marido e dos filhos na busca pela sustentabilidade e por uma vida sem desperdícios. Estudantes, funcionários, professores, monitores, famílias e comunidade, em geral, tiveram a oportunidade



de conhecer um pouco sobre o cotidiano da ativista ambiental Nicole. A Escola teve programações nos turnos da manhã, tarde e noite.



Círculo de afetos, sonhos e formação humana em constante movimento

É dessa maneira que marca o coração de estudantes, pais, professores, funcionários e monitores. A ousadia, a firmeza de valores e o amor pela educação fazem com que a Escola se diferencie. São movimentos que já transformaram e vão continuar transformando seres em pessoas mais inteligentes, mais livres, mais criativas, mais atuantes no seu papel de cidadãos, enfim, mais humanas.

“O afeto conduz a alma como os pés conduzem o corpo.”



Catarina de Siena



Você, leitor, é alguém muito especial para nós. Por isso, continue escrevendo conosco a história da EDUCAR-SE. Envie suas impressões, comentários, depoimentos, lembranças, histórias, fotos, vivências para o e-mail **momentoseducarse@gmail.com** e faça parte da continuidade dessa história.

*A Educar-se torna-se viva nessa relação,
nesse compartilhar, nesse construir coletivo.
Somos gratos por você ter dispensado um tempo
para conhecer um pouco de nossa Escola. ✍️*



Quer conhecer mais sobre
a Escola Educar-se?
Acompanhe-nos pelas redes sociais.

Acesse:

Site: educar-se.unisc.br



Facebook: Escola Educar-se



Instagram: @escolaeducarse



Twitter: @escolaeducar-se



Whatsapp (51) 3717 7566

Você também pode entrar em contato
conosco pelos seguintes canais:



Email: escola@unisc.br



Telefone: 51 3717 7564



FONTES DE PESQUISA

Documentos históricos,
ações e projetos da Escola

Livro Ata

Jornais

Entrevistas

Depoimentos

SOBRE O E-BOOK

Formato: A4

Tipografia: Arial

Número de páginas: 114

Ano: 2020

Nenhum dia igual ao outro... nenhuma pessoa igual a outra... nenhuma história igual à outra! Me coloco a pensar na grandeza disso tudo! Me coloco a lembrar de pessoas, de momentos, de desafios, de cada fase vivida... de cada encontro, de cada muro derrubado, de cada construção, de cada sensibilidade, de cada fazer acontecer coletivamente, de cada dificuldade, de cada avanço, de cada protagonismo... de cada sonho, de cada utopia, de cada amorosidade, de cada tristeza, de cada alegria...

Maria Rita Peroni

